

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

CURSO DE INTRODUÇÃO À DOCTRINA ESPÍRITA

CAPÍTULO I

ORIGEM DIVINA DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

Em primeiro lugar é importante conceituar o que é a Doutrina Espírita, em virtude do uso freqüente da denominação "espírita" para todos os adeptos do espiritismo e dos cultos afro-brasileiros (Umbanda, Candomblé, etc): **Doutrina Espírita** é o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas Obras Básicas codificadas por Allan Kardec, em França, no século XIX, acrescidas de Obras Complementares recebidas mediunicamente ou escritas sob inspiração, bem como obras filosóficas e científicas escritas por renomados pensadores e pesquisadores da filosofia e da ciência espírita. As 5 Obras Básicas são denominadas Pentateuco Espírita e são : O Livro dos Espíritos , O livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese.

Como complementares podemos arrolar: Obras Póstumas e O Que é o Espiritismo, ambas de Kardec, a Revista Espírita, editada por Kardec.

O Espírito Humberto de Campos, em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, diz que "Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares de sua obra, designados particularmente para coadjuvá-lo, nas individualidades de João-Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé; de Léon Denis, que efetuaría o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica; de Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes, cooperando assim na codificação kardeciana no Velho Mundo e dilatando-a com os necessários complementos". (Xavier, 1977, p. 176

No século XX, podemos destacar igualmente as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, o nosso popular Chico, em especial a série Nosso Lar, de André Luiz, e as obras de Emmanuel, além de outros autores espirituais, através de diversos médiuns, bem como a coleção de Pietro Ubaldi.

Espíritas, portanto, são os que seguem os princípios doutrinários contidos nas referidas obras, tendo em comum com os demais cultos a crença nos espíritos e o uso da mediunidade no intercâmbio com os chamados mortos, sem nenhuma conotação com os rituais por eles adotados. Importante frisar que tais considerações são de cunho didático, sem nenhuma crítica ou julgamento dos demais cultos, pois tudo tem sua razão de ser e a liberdade de culto é um direito de cada ser, sendo aqueles melhor definidos como espiritualistas.(ver a Introdução do Livro dos Espíritos – item I).

A Doutrina Espírita veio retirar o véu da letra que encobriu por séculos a perfeita compreensão dos objetivos superiores da vida, ensinando-nos nossa origem e destino. Ela nos propicia a obtenção da fé raciocinada, inabalável, pois construída com a razão, capaz de encarar esta razão face a face em qualquer época da humanidade, como bem a definiu Kardec. Ela de pouco nos serve, além do esclarecimento do intelecto, se não fizermos uso de seus ensinamentos para efetuarmos a nossa **reforma íntima**, despertando nossa consciência para a necessidade da **vivência cristã**, único meio de conquistarmos o "Reino dos Céus", a verdadeira paz e felicidade, pela prática da caridade.

A Doutrina Espírita é de origem divina, pois é o **Consolador** prometido por Jesus, conforme anotado no Evangelho de João, Capítulo 14, versículos 16 a 26:

"v.16: E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

v.17: o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

v.26: mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".

O Espírito da Verdade é o conhecimento trazido pelos Espíritos Superiores; não é apenas um espírito, mas a falange de mensageiros do Cristo que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou, pois Ele mesmo assim o afirmou na passagem acima.

Jesus, fundador e Governador do nosso planeta, sabia muito bem o que os homens iriam fazer com os seus ensinamentos, daí a necessidade de enviar o Consolador, o Espírito da Verdade, quando a Terra estivesse pronta para receber tais revelações.

Todos sabemos o que ocorreu com o cristianismo. Da simplicidade dos primeiros tempos, surgiu a pompa do Clero, a disputa do poder terreno, sua interferência no estado, a intolerância religiosa aliada à ambição pela riqueza, resultando nos horrores das Cruzadas (de 1096 a 1291, iniciadas pelo Papa Urbano II para libertar Jerusalém do domínio muçulmano) e da Inquisição, através do Tribunal do Santo Ofício, organizado por Gregório IX em 1231 que, destinado a combater as heresias, terminou em 1834 na França, deixando atrás de si milhares de mortos nas fogueiras ou por outros métodos, além das horrendas torturas.

É fácil constatar tal missão se analisarmos a desvirtuação dos ensinamentos do Mestre pelas religiões ocidentais cristãs, com a supressão da crença na reencarnação, a hierarquia religiosa, os rituais, etc.

Façamos um breve retrospecto histórico:

- Após 3 séculos de perseguições aos cristãos, o Imperador romano Constantino, em 13/6/313, através do Edito de Milão, dá liberdade de culto e assume o Cristianismo como tarefa do Estado;
- Em 325, o 1º. Concílio de Nicéia estabelece a divindade de Jesus, um dos primeiros dogmas da Igreja;
- No ano 381 o Imperador Teodósio declara o Cristianismo a religião oficial do Estado;
- Em 553, o 5º. Concílio Geral da Igreja, convocado por Justiniano I, estabelece os anátemas para a rejeição da reencarnação;
- Em 607 o Imperador Focas cria o Papado e outorga a Bonifácio III a primazia de bispo universal (Papa).
- Em 1870 Pio IX declara a infalibilidade papal, o que assinala o fim do poder da Igreja de Roma sobre o estado.

O caráter Consolador, além de tirar o véu da letra, que encobria as verdades espirituais, está intimamente associado ao restabelecimento da crença na imortalidade da alma, na comunicação entre os desencarnados e os encarnados, retirando assim da nossa mente o medo da morte e o sentimento de perda dos entes queridos, que nos antecedem no regresso à vida espiritual. A certeza de que eles continuam “vivos” e que não nos esqueceram, bem como de que um dia nos reencontraremos, constitui-se em grande consolo para todos nós que os amamos.

É também denominada de **Paracleto**, que é o nome dado ao Espírito Santo nos Evangelhos. Este termo, em sentido figurado, significa Intercessor, Consolador, Defensor, etc.

Além de Consolador ela é designada também **3ª. Revelação**. O que é Revelação?

Na definição de Houaiss é o “Ato pelo qual Deus faz saber aos homens os Seus mistérios, Sua vontade.”

A **1ª**. Revelação, a Lei Mosaica, está contida nos 5 primeiros livros da Bíblia, a saber: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, livros escritos por Moisés e que contêm as revelações sobre a criação e as leis morais, proibições e regras de conduta para o povo Hebreu, contendo em Êxodo, Capítulo 20, os Dez Mandamentos de Jeová, até hoje base da moral das religiões cristãs. Nesta Revelação Deus é apresentado como o Senhor dos Exércitos, parcial e vingativo, antropomórfico, a quem todos devem temer para não ser alvo de sua ira.

A **2ª**. Revelação é o Evangelho, a Boa Nova do Cristo, contida no Novo Testamento, em especial nos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João, onde todas as sublimes lições de Jesus estão registradas, complementadas com os demais livros, em especial as Cartas ou Epístolas de Paulo, Pedro, João e Tiago.

Jesus nos ensina que Deus é Amor, infinitamente bom, justo e misericordioso. Ensina-nos que fora da Caridade não há salvação e que é preciso perdoarmos e amarmos os nossos inimigos, só fazendo aos outros o que gostaríamos que nos fizessem.

A **3ª**. Revelação, o Espiritismo, vem tirar o véu da letra dos ensinamentos, acabar com os mistérios iniciáticos e revelar que a morte não é o fim e sim o renascimento para a verdadeira vida, mostrando-nos que só a **Reforma Íntima e a Vivência Cristã** propiciam o crescimento e evolução do espírito, o que só é obtido através do **Despertamento da Consciência**. Propicia-nos também a conquista da **fé raciocinada**, fruto da análise dos ensinamentos à luz da razão e da lógica, com o contributo da ciência.

AS REVELAÇÕES DIVINAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

As Revelações Divinas acompanham o homem em toda a sua trajetória evolutiva, não havendo povo, raça ou civilização, ao longo de toda a História humana, que não tenha recebido, através de seus Guias espirituais ou de um espírito missionário a serviço do Cristo, que é o Fundador e Governador de nosso Planeta, as orientações morais e consoladoras, bem como as revelações, embora veladas, sobre sua origem e seu destino.

Vejamos um breve resumo, em ordem mais ou menos cronológica, de alguns legados desses missionários:

a) INDIA

BRAHMA, KRISHNA

Cerca de 1.000 anos antes de Cristo, registra-se o Culto a Brahma, o deus do Bramanismo. Seria ele a personificação do Absoluto e criador do mundo, dos demais deuses e dos seres. É uma trindade: Brama, Vixnu – Conservador, Shiva ou Xiva , destruidor do mundo. É representado com 4 cabeças e 4 braços.

Os grandes épicos indianos – Ramayana e o Mahabbarata trazem revelações deste período. Krishna seria a encarnação do deus Vixnu.

Vedas: livros sagrados da Índia, escritos em Sânscrito, em nº. de 4, são atribuídos à revelação de Brahma. Foram escritos pela primeira vez, embora sua origem seja milenar, entre 800 a 500 anos antes de Cristo.

Os *Upanishads*, versos que compõem o Bhagavad-Gitâ, são a base do Hinduísmo e recomendam : intrepidez, vida limpa, firmeza na sabedoria, filantropia, autodomínio, sacrifício, austeridade, retidão. Pede a inofensividade, a verdade, a ausência de cólera, a placidez, a compaixão para com todos os seres vivos, a ausência de cobiça, a brandura, a modéstia, a constância.

O *Prasada*, o poema dos poemas, atribui a Krishna uma série de máximas que influenciaram a moral e as religiões no mundo antigo e moderno. Citamos algumas para vermos a total concordância com os ensinamentos de Jesus.

“Quando morrermos, nossas riquezas ficarão em cães, mas nossas virtudes e vícios, boas obras e faltas seguir-nos-ão em a outra vida”.

“O orgulho, a arrogância, a avareza, a crueldade, a cólera, o tédio, as paixões, vergonhosas, eis os vícios que tornam o homem desprezível; a constância, a resignação, a humanidade, a doçura, a compaixão, a ação de retribuir o mal com o bem, o amor do próximo, a temperança, a probidade, a pureza, a repressão dos sentidos, a fidelidade conjugal, a veracidade, a bondade, o estudo das Santas Escrituras fazem o homem honesto e estimável”.

BUDA – Príncipe Siddharta Sakia Muni Gautama - 563 a 483 anos A.C.

(Budha = o Iluminado)

Seus ensinamentos deram origem ao Budismo, que tem como base doutrinária a Lei do Carma e a Reencarnação. Prega a superação do egoísmo e do desejo. A renúncia a si mesmo é o único meio do homem se libertar das suas paixões, alcançando o Nirvana, a união divina, que é a ausência da dor e a posse da verdade como decorrência da integração com o Universo.

Quem renuncia aos desejos, que são transitórios, torna-se um brâmane, que não reencarna mais pois atingiu o nirvana.

O budista , para palmilhar o nobre caminho, deve: não roubar nem para saciar a fome; não ter vida licenciosa; não mentir; não se embriagar nem usar narcóticos; evitando assim os pecados do ódio, da ambição, da dúvida, da preguiça, da arrogância, do impudor, da dureza do coração. Pregava a paciência e a bondade para vencer o desamor.. O caminho a percorrer para a conquista da sabedoria e alcançar o nirvana é composto de 8 ramos: a ação, a existência, a visão, a vontade, a linguagem, a aplicação, o pensamento e a meditação retas.

b) CHINA

A China possui vários Livros Sagrados: o Chi-King, livro de poemas antigos; o Chu-King, livro de documentos históricos; o Yi- King, livro das mutações, e o LI-Ki, livro de ritos e cerimônias antigas.

FO-HI ou FOHI

Registrou os milenares ensinamentos doutrinários na remotíssima enciclopédia por ele organizada, denominada Y-King, a qual registra a herança dos grandes sábios que o antecederam. Traz ensinamentos de grande pureza e da mais avançada metafísica.

Data de nascimento desconhecida.

LAO –TSE ou LAO – TSEU (Velho Mestre) – 570 a.C.

Precursor de Confúcio, inspirou-se no Tao-te-King, o livro da Razão Suprema e da Virtude. Registrou na sua obra Kan-Ing, ensinamentos como:

“ O Senhor dos Céus é bom e generoso, e o homem sábio é um pouco de suas manifestações. Na estrada da inspiração eles caminham juntos e o sábio lhe recebe as idéias, que enchem a vida de alegria e de bens.

O homem virtuoso nunca recorre ao emprego da força; cumpre seus deveres; não presume demasiadamente de si; não se entrega à vaidade, nem ao orgulho, nem à insolência”.

Toda a sua obra é cheia de preceitos morais, de conselhos úteis, de bondade e de amor pelos homens.

TAO significa “caminho”. O “TAO” exprime a Unificação Mística com a Divindade ou entrada no Reino dos Céus. Quem segue o TAO liberta-se das ilusões sensórias e intelectuais, atingindo diretamente a Fonte

Incriada. É o caminho interior que leva ao renascimento do "Homem Novo", no qual se prefere o permanente ao transitório, na viva consciência da Realidade do Espírito.

Só para vermos a semelhança, os cristãos dos primeiros tempos se denominavam e eram conhecidos como "os do Caminho".

CONFÚCIO ou Kung-Fu-Tseù- 551- 479 a.C.

Não foi um místico, tendo sido Ministro da Justiça em Lu. Era amante da ginástica, da poesia e da música, alegre e ao mesmo tempo austero, emotivo e sensível, destacando-se como sábio pelo seus critérios de justiça aplicados nas suas sentenças como Juiz. Era um moralista prático, tentando fazer ver aos homens que amando-se uns aos outros é possível o paraíso terrestre. Pregava o que sentia e vivia o que ensinava.

O mais célebre filósofo chinês criou um sistema de moral e de conduta que situa em primeiro plano o esforço constante para cultivar o espírito da pessoa humana e estabelecer a harmonia no corpo social, praticando a amizade e a equidade. É pois uma filosofia humanista.

Algumas de suas máximas: "O homem que ama a verdade é melhor do que aquele que a conhece; mas, melhor do que quem a ama é aquele que com ela é feliz";

"O homem superior é tolerante com todos e não é sectário; o homem inferior é sectário e não é tolerante";

"O homem superior é o que tem uma benevolência igual para todos, que é sem egoísmo, sem parcialidade";

"Ter conhecimento do que sabe e do que não sabe é a característica daquele que sabe".

"Quando nasceste, todos sorriam e tu choravas. Vive de tal forma que, quando morras, todos chorem, mas tu sorrias".

c) PÉRSIA

ZOROASTRO ou SPITAMA ZARATUSTRA . (entre 3.000 e 2.000 a.C.)

O Zoroastrismo foi difundido por Dario, o Grande, rei da Pérsia entre 522 486 a.C. Seus textos sagrados estão contidos no Zend-Avesta e ainda hoje são seguidos por uma comunidade indiana. A base de sua doutrina era a grande luta entre o bem e o mal, vivendo as criaturas sobre a influência de bons e maus espíritos. Ensinava o uso do livre-arbítrio e a conseqüente lei de causa e efeito de nossas ações. Ensinava: segui o bem, fazei o bem, pensai no bem.

Seus ensinamentos tiveram grande influência sobre os hebreus, que viveram cativos em Babilônia por algum tempo.

d) ISRAEL

MOISÉS – 2.000 anos a.C.

Libertou os Hebreus da escravidão no Egito e conduziu-os para Canaã(atual Palestina), a Terra Prometida, onde formariam o Reino de Israel, povo destinado a receber o Messias.

O maior médium de efeitos físicos da história conhecida, prodigalizou fenômenos espetaculares, tidos como milagres e demonstração do poder de Jeová. Recebeu as Doze Tábuas da Lei – leis morais, leis religiosas, leis políticas, leis civis, segundo ele transmitidas diretamente por Deus, destinadas a disciplinar o povo judeu. Entre elas destacamos os 10 Mandamentos, de todos conhecidos, registrados em Êxodo : cap 20. (Bíblia Sagrada-Velho Testamento).

Escreveu os 5 primeiros Livros do Velho Testamento da Bíblia (Gênese, Êxodo, Levítico, Número e Deuteronomio), conhecidos como o Pentateuco Mosaico ou Lei Mosaica, também denominada Torá pelos Judeus.

Esta constitui, segundo os estudiosos e os espíritos, a 1ª. REVELAÇÃO.

JEREMIAS – 650 ANOS

O grande profeta Jeremias trouxe grandes orientações morais e religiosas para o povo hebreu, conforme pode ser conferido em seu Livro no Velho Testamento.

OUTROS PROFETAS DO VELHO TESTAMENTO

ISAÍAS, DANIEL, SAMUEL, ELIAS, EZEQUIEL, e tantos outros profetas de Israel trouxeram grandes revelações para o povo Hebreu, como a do nascimento e missão de Jesus, anunciado em Isaías, capítulo 9, em Miquéias, cap. 5 e em Zacarias, cap. 9 versículo 9.

JESUS

Jesus, espírito Puro e perfeito, que nunca falhou, fundador, protetor e Governador do planeta Terra, encarregado por Deus para conduzi-lo, e à sua humanidade, ao estágio de perfeição, materializou-se entre nós para trazer-nos a Boa Nova do Reino, revelando-nos que Deus é amor, misericórdia e justiça, exortando-nos à vivência deste amor em relação ao Pai, ao próximo e a nós mesmos, perdendo sempre, pois conforme agirmos assim o Pai agirá conosco.

O Novo Testamento da Bíblia nos trás os ensinamentos do Mestre, na palavra de seus Apóstolos e de Paulo de Tarso, em suas Cartas ou Epístolas.

e) GRÉCIA

SÓCRATES – 470- 399 a.C. / PLATÃO – 427 – 347 a. C.

Segundo Kardec, a idéia cristã foi pressentida vários séculos antes de Jesus e Sócrates e Platão foram os principais precursores , junto com os Essênios(seita judia fundada por volta do ano 150 a.C.).

Sócrates não escreveu uma única linha, à semelhança de Jesus, mas foi um dos maiores filósofos que o mundo conheceu e está entre os que maior influência exerceu e ainda exerce sobre o pensamento ocidental, sendo o seu fim trágico, obrigado a beber cicuta por incomodar os poderosos da época, acusado de corromper o povo com seus ensinamentos, o que o tornou ainda mais conhecido.

Os ensinamentos de Sócrates nos chegaram através de Platão, seu discípulo e ele também um dos maiores filósofos da história. Platão escreveu muitos *Diálogos*, ou conversas filosóficas, nos quais Sócrates aparece. Sócrates afirmava que o saber gera a virtude e usa a *ironia* para fazer com que seus interlocutores raciocinassem sobre aquilo que afirmavam como sua verdade, submetendo-os à sua lógica implacável.

Ele proclamava o dogma da unicidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura.(Ver Evangelho Segundo o Espiritismo – Introdução).

AS MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS ATRAVÉS DOS TEMPOS

As comunicações dos espíritos não são uma descoberta da doutrina espírita pois estão presentes na história de todos os povos e religiões. Na Bíblia encontramos o registro de um fenômeno de incorporação em I Samuel, cap.28 – versículos 1-25, quando o rei Saul consulta a médium de Endor sobre sua situação diante dos filisteus e o espírito do profeta Samuel lhe comunica que ele será morto na batalha, juntamente com seus filhos, o que de fatos se deu no dia seguinte.

Há ainda centenas de relatos de visões, sonhos proféticos, etc e Jesus, em várias passagens dos Evangelhos, expulsa espíritos obsessores, com eles dialogando. Em João 4:1 somos alertados a não dar crédito a qualquer espírito, mas antes verificarmos se ele “vem de Deus”, ou seja se merece crédito. Fenômenos de manifestações espirituais como a Anunciação a Maria , o batismo de Jesus, Tobias e o anjo, a família de Ló sendo retirada de Sodoma por um anjo antes de sua destruição por uma chuva de fogo, etc.

No Egito dos Faraós vamos encontrar o culto aos mortos e a sua preparação para a vida futura. Nos seus templos iniciáticos são preparados os sacerdotes sobre os mistérios de Ísis e Osíris, onde a palavra dos deuses(espíritos está sempre presente).

Na Grécia clássica encontramos o Oráculo de Delfos, que por mil anos serviu para a consulta às “pitonisas”, que entravam em transe pelos efeitos de emanações de gases,fato recém comprovado pela ciência, e assim faziam revelações que eram interpretadas por sacerdotes. Nos lares romanos, á época do império, todos cultuavam seus espíritos familiares, o que foi recentemente mostrado no cinema , no filme Gladiador.

Em todas as tribos indígenas há a figura do pajé ou curandeiro que recebe os espíritos para orientar e curar os índios da tribo, fazendo revelações e ensinando o uso das plantas medicinais.

Em todos os povos e cultos está sempre presente a comunicação com espíritos protetores ou ancestrais.

Na Idade Média a intolerância da Igreja Católica com os portadores de mediunidade, dentre outros atos ou pensamentos considerados heresia, levou milhares de inocentes à morte, principalmente na fogueira.

OS TEMPOS CHEGADOS

Mas tudo tem seu momento certo na obra divina. Era preciso que a humanidade avançasse intelectualmente e que a ciência iniciasse a queda do poder da Igreja, com as descobertas irrefutáveis das leis que regem a vida e a natureza, para que a nova era do espírito tivesse início, resgatando os ensinamentos do Mestre e preparando a humanidade para a sua transformação moral definitiva, não mais com base na fé cega ou imposta, por temor a Deus, mas pela compreensão das leis divinas em espírito e verdade, ou seja, à luz da razão, conquistando

assim a fé raciocinada, indestrutível, capaz de encara frente a frente a razão em qualquer época de sua trajetória evolutiva.

A partir da Revolução Científica iniciada no século XVI (1500-1600) a Ciência separa-se da Filosofia e da Religião, tomando rumo próprio, amparada por filósofos como Descartes, que introduz o método de análise e a negação de todo conhecimento sem base na lógica.

A Terra já conhecera o Renascimento, quebrando a rigidez do pensamento imposto durante a Idade Média. De Florença e outros pontos surgem os vanguardistas da Arte. A pintura, a escultura e a arquitetura deixam-nos pelas mãos de seus grandes mestres os tesouros de indescritível beleza e grandeza. As Universidades como Oxford e Cambridge, Bolonha, Sorbonne, entre outras, já se firmam como centros de investigação e de livre expressão do pensamento.

A política sofre as suas influências. O Novo Mundo logo é descoberto e novas teorias libertam os espíritos. Impérios se expandem, alimentados pelos tesouros das novas terras e a Europa resplandece nos seus palácios. Surge a imprensa com Gutenberg e o saber, até então restrito aos conventos e mosteiros, começa a se espalhar. A Bíblia é publicada e em 1517 o monge alemão Martinho Lutero inicia a Reforma, dando origem ao Protestantismo, ampliado com a Contra-Reforma de Calvino, na Suíça, como protesto contra as indulgências e outras práticas da Igreja Católica, o que pode ser considerado o fim da Idade Média.

A ciência se firma: Copérnico e Galileu Galilei, apoiados em novos instrumentos de ótica destroem a concepção geocêntrica (a Terra é o centro do Universo) pregada pela Igreja e defendem o heliocentrismo (os planetas é que giram em torno do Sol), com isto destruindo as concepções de Aristóteles e Ptolomeu, adotadas pela Igreja. O surgimento de Isaac Newton, com a enunciação de suas leis da física e da astronomia, sendo a da gravidade a mais difundida, veio balançar mais ainda o domínio da Igreja sobre a liberdade de pensar e de questionar a origem da vida e da Criação. A ciência se expande justamente sobre os bastiões da fé, ou seja os conceitos da Criação do Universo e da origem do homem. Assim, as pessoas começavam a se indagar qual a necessidade de Deus se a ciência podia explicar tudo por meio da descoberta de outras grandes leis reguladoras? Tem início o ateísmo e o materialismo, pois a fé na vida após a morte passa a ser contestada face às colocações da ciência quanto à inexistência de um céu.

No decorrer do século XVIII a Europa culta passa a falar em Iluminismo, como uma época de difusão do conhecimento pela qual os seres humanos poderiam, por seus próprios esforços, encontrar as verdades e promover sua espiritualização. Este movimento incluiu uma revisão dos pensamentos clássicos e a absorção dos conhecimentos das culturas dos povos das novas terras descobertas.

O conceito de que mais sabedoria era melhor para a sociedade foi a mola mestra de um novo momento pela inclusão da idéia de progresso, pelo controle do mundo, da natureza, pela vontade do homem e pela razão. As grandes descobertas se iniciavam e culminariam com a Revolução Industrial do século XIX, a indústria, as máquinas agrícolas, a máquina a vapor permitindo o incremento da navegação por mar e por terra, o comércio se expandindo e se intensificando, as distâncias sendo encurtadas e as terras cada vez mais ocupadas com culturas e gado, reduzindo-se a fome.

As novas espécies de plantas úteis oriundas do Novo Mundo e do Oriente sendo disseminadas e melhoradas, aumentando o bem estar e a riqueza. Os cientistas mergulham no infinitamente pequeno, decifrando os segredos da matéria e os pesquisadores da natureza estabelecem novos paradigmas sobre a criação e a evolução. Lineu estabelece a sistemática vegetal, ordenando as plantas e classificando-as conforme sua família, subdivididas em gêneros e espécies. Darwin estuda a evolução e publica em meados do século XIX (1858) sua obra monumental- A Origem das Espécies por meio da Seleção Natural, colocando em cheque a Gênese bíblica.

Paralelamente ao desenvolvimento da ciência e ao declínio do poder da igreja no Ocidente, os movimentos de independência das Colônias do Novo Mundo têm início com a Independência das colônias inglesas na América do Norte e a formação dos Estados Unidos da América. As lutas sociais se intensificam e a França dá o seu grito de "liberdade, igualdade e fraternidade", lema da Revolução Francesa em 1789, com a queda da Bastilha e a eliminação da nobreza e da aristocracia e, por fim dos seus próprios líderes, no período do terror, acabando com o Regime Feudal, assumindo um papel de liderança nos novos ideais para a humanidade, com a Declaração dos Direitos do Homem, a serem respeitados pelo Estado. Apesar dos excessos da guilhotina, que resultaram em um doloroso carma coletivo para o povo francês, a humanidade muito deve àquela nação por sua contribuição ao progresso dos povos, pelos ideais que difundiu, tendo sido por um largo período o centro intelectual do mundo.

O lado perverso desse verdadeiro turbilhão de mudanças e descobertas foi o crescimento do materialismo, concomitantemente com a redução do poder do papado, que assinou sua própria sentença de decadência, encerrando seu domínio sobre o Estado e sobre a Ciência, com o decreto da Infallibilidade do Papa, em 1870, por Pio IX.

A América(USA) desponta como nação rica e se industrializa rapidamente, com sua população superando a da Inglaterra. O mundo ocidental no século XIX continua em grandes transformações: guerras na Europa, formação e desaparecimento de Impérios, fim das Monarquias, do Feudalismo, do Absolutismo, industrialização, novas relações de trabalho, fim da escravidão em vários países, descobertas científicas revolucionárias em todos os campos, enfim um verdadeiro vendaval de forças impelindo a humanidade ao progresso material e ao desenvolvimento intelectual.

É neste contexto de tantas mudanças e conflitos que ocorre nos USA um fato que irá marcar o surgimento de uma nova era para a humanidade, a era do espírito, que irá conduzi-la a um novo patamar evolutivo e a Terra à condição de Mundo de Regeneração. É que os tempos são chegados para que o homem conheça as verdades espirituais, sem o véu do sobrenatural e do milagre, conhecendo sua verdadeira origem e seu destino. Unindo a Religião à Ciência e à Filosofia, construirá a sua fé na razão esclarecida, promovendo assim sua reforma moral, único meio de sanar os graves problemas de desarmonia social, oriundos do egoísmo e do orgulho milenares.

Entre os dias 28 e 31 de março de 1848, no pequeno vilarejo de Hydesville, estado de Nova York, numa modesta cabana, as manifestações espíritas que prenunciavam o advento do Consolador tiveram seu início. Uma família Metodista residia naquela cabana: a família Fox: John Fox, sua esposa Margaret e duas filhas, Margaret e Kate, de 14 e 11 anos, respectivamente. A irmã mais velha Leah já era casada.

A família vinha sendo incomodada por ruídos à noite desde o início do ano, mas a partir de 28/3 estes se tornaram tão intensos que as filhas foram dormir no quarto dos pais. Kate começa a bater com os dedos sobre um móvel, no que é seguida pelo ruído. Ela então inicia um "diálogo" com o espírito, convidando o "sr. Pé Rachado" a imitá-la, no que é atendida. A irmã e a mãe também começam a fazer perguntas e a obter respostas que indicavam se tratar de alguém que as conhecia muito bem, pelo conhecimento de coisas muito pessoais. Assim é que ficam sabendo que se trata do espírito de alguém assassinado na casa e que seus despojos ali estão enterrados, tratando-se de fato de um vendedor ambulante, de nome Charles Rosma, que antigos moradores da casa haviam assassinado a facadas para roubar-lhe 500 dólares, como mais tarde se apurou.

Apesar das escavações não se encontrou provas definitivas da veracidade da revelação, o que só veio ocorrer 56 anos mais tarde, em 1904, conforme noticiado pelo *Boston Journal*, de 23/11/1904, quando crianças notaram que havia caído parte de uma parede interna construída junto ao alicerce da casa, deixando visível um esqueleto humano quase inteiro e um baú de mascate, em ferro. O casal Bell fora o autor do assassinato, comprovando a veracidade das revelações iniciais.

Os fenômenos prosseguem mesmo após a mudança da família Fox para Rochester, e agora outros espíritos passam a se manifestar através das irmãs Fox e também em outros círculos, confirmando uma mensagem por elas recebida de que "as comunicações não se limitariam a elas ; espalhar-se-iam pelo mundo".

A partir daí as irmãs Fox foram alvo de testes, como nas sessões do Corinthian Hall, em Rochester, não se conseguindo provar que era uma fraude. Isto provocou a ira dos conservadores e elas são obrigadas a fugir pelos fundos do recinto na quarta sessão. O fato é que as 3 irmãs Fox atuaram como médiuns por longo período nos USA, submetendo-se a todo o tipo de testes e investigações sérias de sua paranormalidade, deixando atrás de seus rastros de sacrifícios os primitivos núcleos do novo movimento, produzindo notáveis fenômenos de efeitos físicos.

Foram vítimas do alcoolismo e em Londres, onde viviam desde 1871, são influenciadas por altos clérigos da Igreja Católica a regressarem a Nova York e a se retratarem, por dinheiro, o que é feito por Margaret em 21/10/1888, mas desmentido um ano depois, em 20/11/1889, na edição do New York Press, pela própria Margaret. Mas o fato é que isto já não tinha maior importância pois o trabalho delas já tinha sido feito e a chama já havia há muito se alastrado e a Doutrina Espírita já estava codificada nesta data.

Isto porque, logo após a eclosão dos fenômenos em Hydesville, a espiritualidade providenciou para que os fenômenos se expandissem em outros círculos, na América e na Europa, em especial na França, onde os fenômenos se tornaram uma coqueluche nos salões elegantes de Paris, através do **fenômeno das mesas girantes**, bem como em círculos humildes, porém sérios, em várias cidades da França e de outros países europeus. Estava dada, assim, a partida para o monumental trabalho de codificação da doutrina espírita por um sábio francês, que adotaria o codinome Allan Kardec.

CAPÍTULO 2

A CODIFICAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA – KARDEC

O Codificador da Doutrina Espírita nasceu em Lyon , na Rua Sala, 76, em **03 de Outubro de 1804**, filho de Jean Baptiste Antoine Rivail , homem de lei, e de Jeanne Louise Duhamel, sua esposa. Seu nome de batismo foi Denisard, Hypolite Leon Rivail mas ele assinava Hippolyte Leon Denisard Rivail. Eles eram do Bourg de L' Ain. Faleceu em Paris em **31 de Março de 1869**, devido à ruptura de um aneurisma, e está sepultado no cemitério Père Lachèse, em Paris.

Fez seus primeiros estudos em Lyon, seguindo depois(1815) para Yverdon (ou Yverdun), na Suíça, no Instituto do célebre professor Pestalozzi, destacando-se como um dos mais eminentes discípulos daquele educador, um colaborador inteligente e dedicado, substituindo Pestalozzi na direção da Escola quando ele tinha que viajar. Sua fidelidade ao método de Pestalozzi, baseado na convicção de que o amor é o eterno fundamento da educação, o fez exercer grande influência sobre o ensino da França. Conhecia a fundo o alemão, inglês, italiano e espanhol, além de algum conhecimento do holandês. De educação refinada, tinha maneiras distintas, humor jovial, era bom e obsequioso.

Após Yverdon instalou-se em Paris em 1822, onde se tornou conceituado Mestre não só em letras como em ciências, distinguindo-se como notável pedagogo e divulgador do método de Pestalozzi.

Em Paris, fundou na rua Sévres, 35, um Instituto técnico (Institucion Rivail) nos moldes do de Pestalozzi, em sociedade com um de seus tios, que levou o Instituto à falência devido a dívida de jogo.

Casou-se com a também professora Amélie-Gabrielle Boudet, culta, autora de livros didáticos, em 6/3/1832. Com a falência assumiu a contabilidade de 3 casas e à noite escrevia gramáticas, aritméticas e livros para estudos pedagógicos; traduzia obras inglesas e alemãs, preparava cursos e ainda dava cursos gratuitos em casa de química, física, astronomia e anatomia, isto de 1835 a 1840.

Em 1824 publicou, segundo o método Pestalozzi, o Curso Prático e Teórico de Aritmética. Em 1828, o Plano para Melhoramento da Instrução Pública; em 1831, a Gramática Francesa Clássica, em 1846 o Manual de Exames para Obtenção dos Diplomas de Capacidade; em 1848, o Catecismo Gramatical da Língua Francesa e em 1849, tornou-se professor no Liceu Polimático, nas cadeiras de Fisiologia, Astronomia Química e Física. Mais tarde publicou Ditados Normais dos Exames na Municipalidade e na Sorbonne, Ditados Especiais sobre Dificuldades Ortográficas. Com essas publicações, adotadas pela Universidade de Paris, ele readquiriu uma certa abastança. Seu nome era conhecido e respeitado, seus trabalhos justamente apreciados, estando assim plenamente preparado, calejado e disciplinado para realizar sua missão.

Antes de falarmos do envolvimento de Kardec com o espiritismo é importante mencionar, apenas de passagem, que o Magnetismo estava em voga na Europa, como conseqüência da doutrina de Mesmer. O médico Franz Anton Mesmer (1734-1815) fundou a doutrina do magnetismo animal que ficou conhecida como *Mesmerismo*.

O magnetismo animal não surgiu com Mesmer, pois já era conhecido e utilizado desde eras imemoriais, como por ex. pelos sacerdotes do antigo Egito. Já no século XV se falava na simpatia magnética e no séc. XVII Van Helmont já usava o termo. Mas foi Mesmer quem despertou a atenção pública para os fenômenos magnéticos e provocou a intervenção acadêmica na análise do assunto, gerando muita polêmica.

A essência do Mesmerismo encontra-se nas 27 proposições da sua primeira memória, impressa em 1779, das quais se destacam:

- 1ª – a influência dos astros uns sobre os outros e sobre os corpos animados;
- 2ª – o fluido universal é o agente dessa influência;
- 3ª – essa ação recíproca está submetida a leis mecânicas;
- 4ª – os corpos gozam de propriedades análogas às do imã;
- 5ª – essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos animados ou inanimados
- 6ª – a moléstia é apenas a resultante da falta ou do desequilíbrio do magnetismo pelo corpo.

Entre os estudiosos do magnetismo no fim do séc XVIII e até meados do séc. XIX, destacam-se: Marquês de Puységur (Armand Marie Jacques de Chastenot), que casualmente descobriu o estado ou transe sonambúlico, Chardel, Deleuze (Joseph Philippe François), que reconheceu no fenômeno não só um efeito físico mas também espiritual, Barão du Potet, Charles la Fontaine (lançou as bases do hipnotismo moderno, derivado diretamente de Mesmer) e James Braid, médico inglês que acreditou ter descoberto a causa do fenômeno como resultante da paralisação dos centros nervosos pela concentração em um ponto fixo, o que destruiria o equilíbrio do sistema nervoso, Alphonse Bué, Aubin Gauthier, entre outros.

Aproveitamos para falar também do desdobramento dos estudos científicos do magnetismo e do espiritismo por Charles Richet, fundador da Metapsíquica (Paris – 1850-1935), Fisiologista – Prêmio Nobel de Medicina em 1913, pela descoberta da anafilaxia (aumento da sensibilidade do organismo diante de determinada substância,

mesmo aplicada ou ingerida em dose mínima). Sua obra "Tratado de Metapsíquica" foi elaborada na tentativa de atribuir a forças anímicas as manifestações atribuídas aos espíritos. Pode-se considera-la como a primeira tentativa oficial de se criar uma ciência voltada para a pesquisa dos fenômenos ditos paranormais. Sua sucedânea foi a Parapsicologia, fundada pelo Dr. Rhine e sua esposa, na Duke University, USA, no séc XX. (anos 30).

Voltando ao Professor Rivail, este ouviu falar pela primeira vez das mesas girantes em 1854, pois desde o ano anterior o fenômeno das mesas girantes revolucionava a Europa e em especial a França, através do Sr. Fortier, magnetizador que há muito conhecia, de cuja possibilidade (a magnetização das mesas) não duvida, por achar que "o fluido magnético pode muito bem atuar sobre os corpos inertes e faze-los mover-se".

Ao comentário do Sr.Fortier, tempos depois, que as mesas também "falavam", aduziu: "Isso é outra questão: Só acredito se vir ou me provarem que a mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode tornar-se sonâmbula. Até lá, permita-me que considere isso uma história fabulosa".

Em 1855 o Sr. Carlotti lhe conta coisas assombrosas devidas à ação dos espíritos. Kardec admite interessar-se pelo tema, mas mostra-se cauteloso, embora sem preconceitos, numa atitude que caracteriza o verdadeiro sábio que , antes de admitir ou recusar um fato, observa e examina, experimenta e comprova.

Em Maio desse ano assiste a 1ª sessão de mesas girantes na casa de Madame Plainemaison, levado pelo Sr Pâtier e com a presença da Sra.Rogers (sonâmbula), do Sr Patiere e outros. A seguir passa a freqüentar sessões na casa da família Baudin, tendo como médiuns as meninas, filhas do casal Baudin, Caroline e Julie que recebiam mensagens com o auxílio da cesta de bico e da cesta-pião. Convencido de que quem agia e dava as respostas eram as almas dos chamados mortos, decide estudar racionalmente as leis que regem esses fenômenos, nada aceitando sem passar antes pelo crivo da lógica e do bom senso.

Em 1856 passa a freqüentar também as reuniões espíritas da casa do Sr Roustan, tendo como médium sonâmbula a Srta. Japhet., que lhe revela a sua missão de codificador da Doutrina

Recebeu o apoio de outros estudiosos, destacando-se o grupo de estudiosos coordenado pelo dramaturgo Victorien Sardou, de quem recebeu 50 cadernos com mensagens obtidas pela médium Srta. Japhet, revisando-as na casa do Sr. Rostan.

Em 25 de março de 1856, quando analisava mensagens que iriam compor o Livro dos Espíritos, escutou, em seu gabinete, repetidas batidas, também ouvidas por sua mulher. No dia seguinte, em casa do Sr. Baudin recebe a informação de que se tratava do seu guia, o Espírito da Verdade, que iria orienta-lo na Codificação da Doutrina Espírita. No dia 30 de abril ele recebeu, na casa do Sr. Roustan, através da médium Srta. Aline C. , o conhecimento da sua grande missão.

Passa a receber a colaboração de uma plêiade de espíritos elevados que trazem suas mensagens e revelações: S.João Evangelista, Sto. Agostinho, S. Vicente de Paula,S. Luís, Sócrates, Platão, Erasto, Franklin, Swedenborgc e outros.

O espírito Zéfiro, um de seus protetores, revela ter sido ele um sacerdote druida nas Gálias, com o nome Allan Kardec, pseudônimo que ele adota daí em diante.

Definições

Doutrina - Conjunto de princípios fundamentais nos quais se baseia uma religião, uma filosofia ou mesmo uma escola política;

Doutrina Espírita - É o conjunto de princípios básicos fundamentais sobre os quais se alicerça a Doutrina ou Religião Espírita.

Trabalhando incansavelmente publica as **5 obras básicas da doutrina espírita**, a saber:

- **O Livro dos Espíritos** - 18 de abril de 1857(1ª. versão com 501 questões; 2ª. versão em 18 de março de 1860, com as 1019 questões atuais);
- **O Livro dos Médiuns** - 15 de janeiro de 1861;
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo** - abril de 1864;
- **O Céu e o Inferno** - 1º. de agosto de 1865;
- **A Gênese** - 6 de janeiro de 1868

Publicou ainda O Que é o Espiritismo em julho de 1859 e fundou a Revista Espírita em abril de 1858, o primeiro órgão espírita da França e do mundo, destinada a ser um veículo de comunicação entre os adeptos da doutrina e de divulgação do movimento espírita.

O Livro dos Espíritos é a espinha dorsal da doutrina espírita pois as demais obras básicas são, em sua essência, o desdobramento das 4 (quatro) partes em que está estruturado, que são:

1ª. - Das Causas Primárias:

Aborda as questões mais profundas para a humanidade, que têm sido objeto da grande busca do homem nos campos da religião, da filosofia e da ciência. Até a questão 75 são abordados os temas: Deus, dos elementos gerais do universo, da criação e do princípio vital.

Evidentemente que as respostas não nos revelam todos os mistérios, mas nos trazem esclarecimentos sem fantasias sobre estas questões tão importantes para a obtenção de uma fé racional, escudada na razão, a começar pela 1ª. questão. Kardec pergunta: que é Deus e não quem é Deus.

Só com o progresso da ciência, pelo amadurecimento da razão, aliados a outras revelações, como as contidas na obra de Pietro Ubaldi e em Os Quatro Evangelhos, de J.B. Roustaing, por enquanto, nos é possível aprofundar na compreensão dos ensinamentos dos espíritos sobre esta parte.

A Gênese é a obra que amplia os conceitos dessa 1ª. parte, contemplando ainda o estudo dos milagres e predições do Evangelho, servindo-se de alguns capítulos das partes II e III.

2ª. – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos:

Ao longo de 538 questões (76 a 613), a parte mais extensa deste livro, tomamos conhecimento sobre tudo o que nos diz respeito diretamente: quem somos, como evoluímos, como vivemos no outro lado da vida, como nos interrelacionamos. Temas de suma importância para nós encarnados. Trata, ao longo de 11 capítulos, dos espíritos, da encarnação dos espíritos, da volta do espírito à vida espiritual, da pluralidade das existências, da vida espírita, da reencarnação, da emancipação da alma, da intervenção dos espíritos no mundo corporal, das ocupações e missões dos espíritos e dos três reinos da natureza.

O Livro dos Médiuns está intimamente relacionado a esta parte, pois trata da parte prática e técnica do intercâmbio entre encarnados e desencarnados.

3ª. – Das Leis Morais:

Da questão 614 à 919 (total de 305) são abordados temas relacionados à nossa vivência no plano material, em um mundo inferior como ainda o é nossa Terra, enfocando os temas relacionados à vida das pessoas, povos e sociedades à luz da moral e da ética cristã. A lei divina ou natural, lei de adoração, lei do trabalho, lei de reprodução, lei de conservação, lei de destruição, lei de sociedade, lei do progresso, lei de igualdade, lei de liberdade, lei de justiça, amor e caridade, da perfeição moral.

O Evangelho Segundo o Espiritismo é decorrência natural desta 3ª. parte pois amplia os conceitos da moral Cristã contidos nos ensinamentos de Jesus.

4ª. – Das Esperanças e Consolações:

As 100 últimas questões nos trazem a explicação racional, em dois capítulos, das esperanças e consolações que a sublime justiça divina nos proporciona, segundo a lei de causa e efeito, que Jesus nos ensinou no "a cada um segundo suas obras". Na explicação das penas e gozos terrestres e das penas e gozos futuros, ampliadas com mensagens de espíritos elevados, podemos compreender o porquê da dor e da felicidade que nos visitam hoje ou que nos visitarão amanhã.

O Céu e o Inferno complementa essa parte.

Com a publicação do Livro dos Espíritos a Doutrina Espírita tomou novo rumo e fôlego, fortalecendo e/ou propiciando o surgimento de vários grupos espíritas na França, destacando-se os de Bordeaux e Lyon. A perseguição ao espiritismo também teve início, por parte da Igreja Católica, sendo o ato mais famoso o Auto de Fé de Barcelona, em 9 de outubro de 1861, quando a Inquisição espanhola queimou trezentos livros espíritas.

Mas por ser de origem divina, a 3ª. Revelação recebeu o apoio de homens sérios, reconhecidos e respeitados por sua bagagem intelectual e destaque nos meios científicos e culturais, os quais deram a sua valiosa contribuição, publicando suas pesquisas ou argumentos filosóficos. Destacamos, entre outros:

Camille Flammarion – (16/02/1842- 03/6/1925)

Astrônomo francês, popularizou a astronomia, sendo muito respeitado pela sua contribuição à ciência. Publicou várias obras, várias de cunho espírita, como Pluralidade dos Mundos Habitados, Urânia, A Vida no Planeta Marte, A Morte e seu Mistério, Deus na Natureza, O Desconhecido e os Fenômenos Psíquicos, etc.

Ao fazer o discurso no sepultamento de Kardec, classificou-o como "O bom-senso encarnado".

Gabriel Delanne – (23/03/1857 – 15/02/1926)

Grande investigador e analisador do espiritismo, deu enorme contribuição para o fortalecimento das bases científicas da doutrina através de numerosas obras das quais destacamos: O Espiritismo Perante a Ciência, A Evolução Anímica, O Fenômeno Espírita, Pesquisas Sobre a Mediunidade, As Aparições Materializadas de Vivos e Mortos, A reencarnação, A Alma é Imortal, entre outras.

Sir William Crookes – (17/6/1832 - 04/04/1919)

Laureadíssimo e respeitadíssimo físico e químico inglês, descobriu os raios catódicos e isolou o Tálio, Prêmio Nobel em 1907(Houaiss), este cientista realizou pesquisas com rigor científico sobre o fenômeno de

materialização do espírito Katie King utilizando a médium Florence Cook, Durante 3 anos foram realizadas sessões de materialização, na presença de várias testemunhas, que estão relatadas na obra Fatos Espíritos, de Crookes. Consta que existe no Museu Britânico, em Londres, uma mexa do cabelo do espírito materializado. As obras Fatos Espíritos e Katie King relatam estas experiências comprobatórias da sobrevivência da alma e das faculdades paranormais.

No campo científico podemos destacar também: César Lombroso(jurista), Ernesto Bozzano(professor da Univ. de Turim), Sir Oliver Lodge(físico), Gustave Geley(médico), Alexandre Aksakoff (diplomata e Conselheiro do Czar Alexandre III), Russel Wallace, Albert de Rochas (engº. e coronel do exército), Frederich Zöllner (astrônomo), Paul Gibier (naturalista), Elliotson, Challis, Morgan, Carl du Prel (filósofo), Charles Richet (médico fisiologista), Arthur Conan Doyle (escritor), entre muitos outros.

Dentre as obras mais conhecidas, estão as pesquisas de Bozzano e de Lombroso, a Metapsíquica de Richet e em especial a obra Animismo e Espiritismo, de Aksakof.

Léon Denis(01/ 01/1846 – 12/4/1927) - No campo filosófico, Denis foi o grande esteio da doutrina espírita, um autodidata que se impôs como escritor e conferencista. Desenvolveu estudos doutrinários que impulsionaram o movimento espírita, aprofundando-o no seu aspecto moral. Destacamos as suas obras de grande valor para o estudioso da doutrina: O Problema do Ser, do Destino e da Dor, No Invisível, Depois da Morte, O Além e a Sobrevivência do Ser, O Grande Enigma, O Porquê da Vida, Cristianismo e Espiritismo.

Grandes médiuns de efeitos físicos auxiliaram estes pesquisadores, numa clara demonstração do planejamento da espiritualidade, pois hoje eles são raros. É que a ciência precisava destes fenômenos envolvendo a ectoplasmia para demonstrar a realidade do mundo espiritual e da ação dos espíritos em nosso plano físico, pois que o espírito desencarnado só pode agir sobre a matéria densa através de um médium que doe os elementos para tal, no caso o ectoplasma.

Destacamos: Florence Cook, Eusápia Palladino, Douglas Haume, Staiton Moses, Me. D'Ésperance, entre muitos outros.

O trabalho destes cientistas e pensadores, desafiando os preconceitos e a crítica acadêmica, além da discriminação da Igreja, legou-nos um vultoso patrimônio literário, de valor imenso para a aquisição da nossa fé raciocinada e reforma moral, face à compreensão dos verdadeiros objetivos da vida e o fim dos mistérios sobre nossa origem e destino, além de desmistificar a morte.

CAPÍTULO 3

O ESPIRITISMO NO BRASIL

Emmanuel, o mentor espiritual de Chico Xavier, revela-nos em sua magnífica obra A Caminho da Luz, de 1939, a missão da América, onde o papel dos USA e do Brasil estão definidos: os primeiros guardam os poderes materiais e o Brasil "detém as primícias dos poderes espirituais, destinados à civilização planetária do futuro".

Na obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" o espírito Humberto de Campos revela a esperança de Jesus na missão do Brasil como restaurador do Seu Evangelho e educador dos demais países e povos na fraternidade e nas leis de amor ao próximo.

Por se tratar de um país jovem, sem a marca das guerras e ódios que assinalam as coletividades da Europa e do Oriente, Jesus tem depositado suas esperanças de que a terra do Cruzeiro cumpra seu destino, ao contrário do que já ocorreu com outros países, como Israel e o Império Romano, que se deixaram desviar por outros interesses do poder material temporal ou pelo racionalismo do intelecto orgulhoso, não tendo sensibilidade para receber no coração a doce mensagem do Cristo.

Numerosos espíritos, cansados das guerras e perseguições na Europa, passam a reencarnar nas Américas. Para o Brasil vêm muitos dos senhores e damas poderosas como escravos para resgate de seus equívocos e para cooperarem na seara do bem.

Outros mais evoluídos vêm como missionários, apóstolos da caridade. As raças se juntam para formar o amálgama de uma nova civilização do futuro, sob a doce vibração do Cruzeiro do Sul. As almas simples e fraternas formam o panorama psíquico adequado para a expansão dos ideais de fraternidade e tolerância, que faz do Brasil de hoje uma mistura de todas as raças e que a todos recebe com alegria, sem intolerância religiosa ou nacionalismo exacerbado, fruto do orgulho de raça, tão presente em outras nações.

À época da Codificação aqui já estavam reencarnados os espíritos encarregados de fazer com que a frondosa árvore vicejasse, crescesse e desse seus frutos, espalhando para o mundo os ensinamentos libertadores e consoladores do Evangelho e da Doutrina.

Assim, os postulados espíritas já tinham recebido aqui algumas sementes, como atestam as máximas do Marquês de Marica, por exemplo.

Fazemos a seguir uma breve síntese dos primórdios do Movimento Espírita no Brasil, com base no trabalho de Juvanir Borges de Souza publicado no Reformador de Abril de 2000 e da obra Espiritismo Básico, de Pedro Franco Barbosa.

1840

- Os médicos homeopatas Bento Mure (francês) e João Vicente Martins (português) aplicavam passes e falavam em Deus, Cristo e Caridade quando curavam.
- José Bonifácio, cultor da homeopatia, faz experimentos com os fenômenos espíritas.

1844

- O Marquês de Marica publica um livro com os 1^{os}. ensinamentos de fundo espírita divulgados no Brasil

1853

- Os fenômenos das mesas girantes são noticiados pela 1^a. vez no Brasil através do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro”,(14/6), secundado pelo “o Cearense”(15/6) e pelo Diário de Pernambuco(02/7).
- Melo Moraes, homeopata e historiador, constitui no Rio de Janeiro o 1^o. grupo para cultivar o fenômeno espírita, do qual faziam parte o Marquês de Olinda, o Visconde de Uberaba e outros vultos do Império.

1860

- Surgem os 2 primeiros livros espíritas em português:
 - Os Tempos São Chegados, tradução do prof. Casimir Lieutaud,
 - O Espiritismo na Sua Expressão Mais Simples, tradução do professor Alexandre Canu.

1863

- O Jornal do Comércio publica, em 23/9, artigo favorável à nova Doutrina.

1865

- Fundado o 1^o. centro espírita nos moldes preconizados por Kardec , em Salvador, por Luis Olimpio Teles de Menezes, em 17/9/1865
- Surge a 1^a. contestação de espíritas a comentários desfavoráveis ao espiritismo, em réplica dos Drs. Luis Olímpio Teles de Menezes, José Álvares do Amaral e Joaquim Carneiro Campos, publicada no “O Diário da Bahia” de Salvador, em 28/9/1865, o qual recebeu comentários favoráveis de Kardec na Revista Espírita , Vol 8, pág 334.
- Surgem os primeiros centros espíritas no Rio de Janeiro e em outros estados.

1869

- Julho - É editado em Salvador o “Eco de Além Túmulo, Monitor do espiritismo no Brasil”, sob a direção de Luis Olimpio T. Menezes, de curta duração.

1873

- No dia 02/08 é fundada no Rio de Janeiro a “SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPIRÍTICOS - GRUPO CONFÚCIO”, 1^a. entidade jurídica do espiritismo no Brasil, fato amplamente divulgado pela imprensa nacional e estrangeira. Entre seus membros destacam-se: Drs Siqueira Dias e Silva Neto, Joaquim Carlos Travassos, Bittencourt Sampaio, Casimir Lieutaud e Sampaio Correia.

Seu lema: Sem caridade não há salvação.

Realizações notáveis em menos de 3 anos de duração:

- 1^a. tradução das obras de Kardec, por Joaquim Carlos Travassos;
- 1^a. assistência homeopática gratuita;
- 1^a. Revelação do Anjo Ismael, Espírito Guia do Brasil, através do médium Frederico Pereira Júnior., cuja mensagem transcrevemos abaixo:

“O Brasil tem a missão de cristianizar. É a Terra da Promissão. A Terra de todos. A Terra da fraternidade. A Terra de Jesus. A Terra do Evangelho...”

Na Era Nova e próxima, abrigará um povo diferente pelos costumes cristãos. Cumpre ao que ouve os arautos do Espaço, que convocam os homens de boa-vontade para o preparo da Nova Era, reconhecer em Jesus o chefe espiritual. Com o Evangelho explicado à luz do espiritismo, a moral de Jesus, semeada pelos jesuítas e alimentada pelos católicos, atingirá a sua finalidade, que é rejuvenescer os homens velhos, que aqui nascerão ou para aqui virão de todos os pontos do Globo, cansados de lutas fratricidas e sedentos de fraternidade.

A missão dos espíritas no Brasil é divulgar o Evangelho em espírito e verdade. Os que quiserem cumprir o dever, a que se obrigaram antes de nascer, deverão, pois, reunir-se debaixo deste pálio trinitário: Deus, Cristo e Caridade. Onde estiver esta bandeira, aí estarei eu, Ismael”.

1874

- Alguns membros da Associação Espírita Brasileira de Salvador fundam o Grupo Santa Teresa de Jesus.
- 1875
- 01/01 – O Grupo Confúcio lança a Revista Espírita, mensal, nos moldes da Revue Spirite de Kardec.
- 1876
- 23/03 - O GRUPO CONFÚCIO dá lugar à "SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS DEUS, CRISTO e CARIDADE", com programação francamente evangélica, sob a orientação de Bittencourt Sampaio e, em 1878, também de Antonio Luiz Sayão,
- 1877
- Um grupo dissidente da SOCIEDADE funda a "CONGREGAÇÃO ESPÍRITA ANJO ISMAEL", que desaparecerá em 1879.
- 1879
- 03/10 - Cisão da Sociedade Espírita "Deus, Cristo e Caridade", que passa a denominar-se "SOCIEDADE ACADÊMICA DEUS, CRISTO E CARIDADE", fundada pelo Prof. Afonso Angeli Tortroli, por influência dos cientificistas, contrários ao caráter religioso da Doutrina. Seus diretores: Siqueira Dias, Lima e Cirne e Antonio Pinheiro Guedes, instalada na Rua da Alfândega, 120, sobrado.
- 1880
- 21/3 - Uma ala da Sociedade Acadêmica se afasta e funda a "SOCIEDADE(GRUPO) ESPÍRITA FRATERNIDADE", tendo à frente Bittencourt Sampaio, Antônio Luiz Sayão e Frederico Júnior, presidida por João Gonçalves do Nascimento, notável médium receitista e de cura.. Subsistiu até 1893. Esta sociedade subsistiu com a orientação evangélica até transformar-se em "SOCIEDADE PSICOLÓGICA", desaparecendo em 1893.
 - 15/7- Fundado o "GRUPO DOS HUMILDES" por Antônio Luiz Sayão, Frederico Júnior, João Gonçalves do Nascimento, Bittencourt Sampaio e outros. Este Grupo era também conhecido como "Grupo do Sayão". Mais tarde veio a se chamar "GRUPO ISMAEL" e se integraria à FEB, onde existe até hoje. Do Grupo Ismael (Grupo de Estudos Evangélicos do Anjo Ismael) também fizeram parte Bezerra de Menezes, Domingos Filgueiras, Pedro Richard, Albano do Couto e muitos outros espíritas provindos de diversos núcleos. Este Grupo era o porta-voz das orientações dos mentores espirituais do movimento no Brasil, podemos dizer.
 - Criada em Campos a Sociedade Campista de Estudos Espíritas.
- 1881
- Janeiro –criado em Areias, SP, o Grupo Espírita Areense, que lança o Jornal União e Crença.
 - 07/6 – Fundado o "Grupo Espírita Humildade e Fraternidade", com o apoio de Ewerton Quadros, que será mais tarde um dos fundadores e o 1º. presidente da FEB.
 - 30/8 - 1ª. perseguição policial ao espiritismo, com a proibição das sessões da "Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade", a de maior prestígio na época.
 - 6/9 e 21/9 - O Imperador D. Pedro II recebe uma Comissão de espíritas que lhe entrega documento expondo os fatos e o pedido que se faça justiça. O Imperador assegura que os espíritas não seriam perseguidos , salientando porém que não se fizessem passar por mártires.
 - 6/9 – instalou-se no Rio de Janeiro o 1º. Congresso Espírita do Brasil.
 - 03/10 – Criado o "CENTRO DA UNIÃO ESPÍRITA DO BRASIL", PELO Prof., Afonso Angeli Torteroli, como resultado direto do Congresso, funcionando dentro da Sociedade Acadêmica.
 - 21/11 – criada no Rio a "ASSOCIAÇÃO AMOR E CARIDADE".
- 1882
- Março - criada no Rio a "Sociedade Espírita Allan Kardec".
 - 28/8 – Lançado o jornal "O RENOVADOR". É desta data a 1ª. Exposição Espírita do Brasil, em comemoração ao aniversário da 1ª. perseguição aos espíritas, realizada na sede da Academia na rua da Alfândega.
 - Setembro - criado no Rio o "Grupo Espírita Santo Antônio de Pádua".
- 1883
- 21/ janeiro – Augusto Elias da Silva, fotógrafo português, funda o REFORMADOR, para divulgar a Doutrina, que recebeu o apoio de espíritas militantes de grande prestígio na época como Bezerra de Menezes e o Major Francisco Raimundo Ewerton Quadros.
 - Por essa época já existiam várias Sociedades Espíritas na Capital do Império e em algumas províncias.
 - Fevereiro - Surge em Campos a "Sociedade Espírita Concórdia".
 - Outubro – Surge em Macaé a "Sociedade Espírita Luz Macaense".
- 1884

- 01/janeiro – fundada a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, por iniciativa de Augusto Elias da Silva, em histórica reunião com a participação de 12 pessoas, com o apoio do Major Francisco Raimundo Ewerton Quadros (eleito Presidente), Francisco Antônio Xavier Pinheiro, Manoel Fernandes Filgueiras, João Francisco da Silveira Pinto, entre outros, incluindo 3 mulheres, na casa de Elias da Silva, na Rua da Carioca, 120, sobrado, instalando-se na Rua do Rosário 97 e só em 10/11/1911, se transfere para a sede atual na Rua do Sacramento, hoje Av. Passos, possuindo hoje uma Seção Brasília, no DF.
- 1885
- A “Sociedade Acadêmica Deus Cristo e Caridade” funde-se à FEB.
 - Alguns grupos espíritas da capital aderem à Federação, dando origem ao “Grupo Espírita Menezes”.
- 1886
- 16/agosto – O Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti faz a sua profissão de fé espírita perante 2.000 pessoas, no Salão de Honra da Guarda Velha, situado na hoje Av. 13 de Maio.
 - Novembro – Bezerra de Menezes inicia os célebres artigos sobre o Espiritismo no jornal “O Paíz”, o mais lido no Brasil naquela época, sob o pseudônimo de Max.
Bezerra pregava a união dos espíritas e concitava os confrades à harmonia e à fraternidade. É por isso considerado o campeão da *Unificação* do Movimento Espírita, com base na *união* e na *tolerância* entre os espíritas.
- 1887
- Maio – Fundada em Porto Alegre a “Sociedade Espírita Rio Grandense”.
- 1888
- Fevereiro – o espírito Allan Kardec, previamente anunciado pela espiritualidade, faz uma análise da marcha da Doutrina no Brasil, através do notável médium Frederico Pereira Júnior, fornecendo as “Instruções” para o Movimento Espírita de então e conclama os espíritas à harmonia.
 - Bezerra de Menezes assume a Presidência da FEB, substituindo Ewerton Quadros, e a dirige até 1889
- 1889
- 21/4 - Bezerra de Menezes vê na FEB a organização ideal para promover a Unificação do Movimento Espírita e por isso nela instala o CENTRO DA UNIÃO ESPÍRITA DO BRASIL, que passa a presidir, com a aprovação dos grupos existentes no Rio de Janeiro, mas não conseguiu seus propósitos pois prevalecia a divergência entre “místicos” e “científicos”.
 - 23/5 – Bezerra inicia o estudo sistemático de “O Livro dos Espíritos”, em sessões públicas semanais
 - O “Grupo dos Humildes” , mais tarde “GRUPO ISMAEL”, incorpora-se à FEB.
- 1890
- É criada na FEB, pelo Dr. Polidoro Olavo de São Thiago a Assistência aos Necessitados, em moldes espíritas.
 - Batuíra funda em S. Paulo o maior núcleo espírita do País, com sede própria e um Órgão de divulgação, o jornal *Verdade e Luz, com grande tiragem* , dando grande apoio à FEB.
 - O espiritismo é enquadrado como transgressão à lei no novo Código Penal da República recém proclamada.
- 1891
- 24 / fevereiro - A Constituição republicana constitui o estado leigo, sem ligações com a Igreja Católica de antes, conferindo a liberdade geral de culto.
- 1893
- O Grupo Espírita Fraternidade, posteriormente denominado Sociedade Psicológica Fraternidade, extingue-se
- 1891-1895
- Este período foi muito difícil para os espíritas devido às perseguições das forças republicanas que viam em todas as associações focos de conspiradores pró-monarquia, bem como pelos ideais positivistas adotados por dirigentes políticos e juristas e pela Igreja Católica. Inclina-se muitos adeptos cultos a um presunçoso cientificismo no estudo das revelações espíritas, pondo-se de lado quaisquer cogitações em torno dos aspectos filosóficos e religiosos. Positivismo, Materialismo, Racionalismo e o clero católico são os inimigos ferozes do espiritismo neste período.

1894

- 4/4 – Reorganiza-se, mais uma vez, o “Centro da União Espírita do Brasil” que passa a se chamar “Centro da União Espírita de Propaganda do Brasil”, sob a direção de Tortoreli. Bezerra de Menezes fazia parte de sua diretoria, mas dele se retira em 1896 diante dos insultos pessoais contra ele desferidos por ser considerado um “místico”, que não se dava ao trabalho de raciocinar.

1895

- 03 / agosto - Bezerra de Menezes é empossado novamente na Presidência da FEB, dando início a uma nova fase para a Instituição, cuja influência se estende para todo o Brasil. Seu Guia Espiritual, Santo Agostinho, por intermédio de Frederico Júnior, o exorta a aceitar o convite para cumprir sua missão de unir os espíritas.

Bezerra imprime orientação evangélica aos trabalhos, restabelece, entre outras atividades, o estudo sistemático em reuniões públicas semanais, de “O Livro dos Espíritos” e do Evangelho segundo O Espiritismo, que permanece até hoje. Imprime caráter evangélico às atividades e passa a atrair adeptos e a fortalecer os laços de todos com a FEB, promovendo a integração do movimento.

1897

- 31/3 - Criada a Livraria Espírita da FEB

1900

- 11 / abril – desencarna Bezerra de Menezes, após longos sofrimentos, vitimado por um derrame cerebral em dezembro/1899.

1949

- 05/10 – Assinado na FEB o Pacto Áureo, com a finalidade de fortalecer os laços de fraternidade e a comunhão de sentimentos entre os espíritas.

A expansão do Espiritismo no Brasil contou com a atuação marcante de abnegados adeptos da primeira hora e só faz aumentar a legião de seguidores. Homens e mulheres de moral ilibada, personalidades públicas e sociais, profissionais liberais e tantos outros anônimos dedicaram e dedicam sua prestimosa colaboração à causa da Doutrina ou renunciaram a si mesmos para o cumprimento de sua missão.

Entre tantos, além dos já citados, destacamos alguns outros: Augusto Elias da Silva, Frederico Pereira da Silva Júnior, Joaquim Carlos Travassos, Lins de Vasconcelos, Aristides Spínola, Bittencourt Sampaio, Eurípedes Barsanulfo, Caíbar Schutel, Frederico Figner, José Petitinga, Batuira, Antônio Luiz Sayão, Anália Franco, Aura Celeste, Guillon Ribeiro, Viana de Carvalho, Dias da Cruz, Leopoldo Cirne, Francisco Thiesen, Zeus Wantuil, etc.

Dentre os médiuns o maior destaque é, sem dúvida, o grande missionário Francisco Cândido Xavier, recém-desencarnado, que nos legou um tesouro inestimável de luz espiritual em seus mais de 400 livros psicografados, além do seu trabalho incansável na caridade e nos exemplos de amor e humildade que nos deu ao longo de sua longa vida. Destacamos ainda Divaldo Franco, com suas obras psicografadas e sua missão de divulgador da doutrina em mais de 60 países nas suas conferências, além de sua grande obra social na Mansão do Caminho, em Salvador; a grande Ivone A. Pereira, Zilda Gama, José Raul Teixeira, João Nunes Maia, Peixotinho, Mirabelli e centenas de outros que serviram ou servem de instrumento à espiritualidade maior para nos trazer páginas de luz e conforto ou prodigalizar consolações, pelas curas e mensagens de entes queridos, ou demonstrar aos homens as verdades espirituais, acabando com os mistérios sobre nossa origem e destino.

Dentre os espíritos, que nos têm trazido tão valiosos ensinamentos, destacamos, entre dezenas: Bezerra de Menezes, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Angelis, Victor Hugo, Manoel Philomeno de Miranda, Viana de Carvalho, Meimei, Sheilla, Camilo Castelo Branco, Miramez.

BEZERRA DE MENEZES

O Patrono de nossa CASA foi um espírito missionário, conforme relatado por Humberto de Campos na obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, p. 179-180, psicografada por Chico Xavier.

Sua missão era consolidar a doutrina no Brasil dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração, com a plena observância do código de Jesus, com a assistência dos espíritos superiores, entre eles o Anjo Ismael, protetor do Brasil, e tendo Santo Agostinho como Guia espiritual.

Conforme vimos acima, o espiritismo no Brasil passou por momentos de desunião e contendas de cunho doutrinário, o que dificultava a desejada união em torno de uma só bandeira, conforme pedido pelo próprio Kardec.

Foi pois num contexto de choques de opiniões e conceitos que surgiu como missionário do amor e da humildade, pregando a união e a vivência dos ensinamentos do Cristo, a figura grandiosa de Bezerra de

Menezes. Considerado o Kardec brasileiro por sua importante contribuição ao movimento espírita no Brasil, desempenhou um papel decisivo não somente na divulgação da doutrina, na organização da FEB, nos esforços para a união dos espíritas, mas especialmente pelos exemplos que deu de abnegação, renúncia, humildade e amor ao próximo.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, filho de Antônio Bezerra de Menezes e Fabiana de Jesus Maria Bezerra, **nasceu aos 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, (hoje Jaguaratama), Ceará e desencarnou no Rio de Janeiro, no dia 11 de abril de 1900.**

Seu pai, capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, era homem íntegro, de sólidos princípios morais, a ponto de ir à falência, entregando suas fazendas e criações para honrar os compromissos com os credores, cujos empréstimos feitos por parentes e amigos ele avalisara.

Sua educação se fez sob a influência de princípios severos, em ambiente patriarcal.

SUA FORMAÇÃO

1838 – Ingressa na escola pública da Vila do Frade.

1842 – Em virtude de perseguição política, a família transfere-se para o RN, na Vila da Maioridade, hoje Martins, onde freqüenta aulas públicas de latim e, após dois anos de estudo da língua, chega a substituir o professor.

1846 – Retorna a Fortaleza, ingressando no Liceu da cidade onde, sob as vistas do tio, Dr Manuel Soares da Silva Bezerra, conclui seus estudos preparatórios, sempre como o primeiro aluno da escola.

1851 - No dia 05/02, embarca para o Rio de Janeiro onde ingressa na Faculdade de Medicina. Em novembro de 1852 ingressa no Hospital da Misericórdia, com praticante e interno, tendo com chefe o Dr. Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, professor de clínica cirúrgica. Conclui o curso em 1856, sempre com notas máximas.

No período de faculdade passa por muitas dificuldades e solidão, sendo obrigado a dar aulas de filosofia e matemática para custear seus estudos. Canuto de Abreu narra o fato ocorrido com Bezerra, em um momento de apuros financeiros, em que lhe aparece um rapaz pedindo aulas de matemática, que ele detestava, e lhe paga adiantado as aulas, o que lhe permitiu pagar o aluguel do quarto(sempre morou sozinho) ao senhorio pouco amigável. O aluno nunca apareceu, nem para reclamar o dinheiro e como Bezerra, que sequer lhe perguntara o nome, foi amparado na hora da dificuldade, conforme seu próprio Guia confirmou em 1895.

VIDA FAMILIAR

1858 – Casa-se com D. Maria Cândida de Lacerda, a 6 de novembro, com quem tem 2 filhos

1863 – Em 24 de março, falece sua esposa

1865 – Casa-se com a cunhada, D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, com quem tem 7 filhos.

Dos 9 filhos 4 desencarnaram criados, o que lhe causou profundos sofrimentos.

Mas foi com a morte da primeira esposa que ele se voltou para as cogitações de ordem espiritual. O golpe foi profundo, abalando-o física e moralmente de tal forma, que o leva a um estado de prostração, aborrecido da vida e das glórias mundanas. Um seu companheiro de consultório lhe oferece uma Bíblia, que ele lê com afinco, consolando-se com os ensinamentos.

Bezerra morou primeiramente em S. Cristóvão, onde também clinicava, sempre dando consultas grátis aos necessitados, já sendo conhecido como o “médico dos pobres”.

Tinha outro consultório na cidade, onde atendia a clientela mais abonada.

Depois morou na Tijuca e por último no Méier, onde faleceu.

CARREIRA

1857 – 01 de junho - toma posse como membro titular da Academia Imperial de Medicina.

- Solicita sua entrada para o Corpo de Saúde do Exército

1858 – Disputa e ganha uma vaga de Assistente Substituto na Faculdade de Medicina, sendo nomeado no posto de Cirurgião-Tenente.

1859 – Passa a atuar como redator dos Anais Brasileiros de Medicina.

1861 – 1º. mandato como vereador pelo Partido Liberal

1864 – 2º. mandato como vereador

1867 – É eleito deputado geral pelo Rio de Janeiro

1872 – Na condição de Diretor da Companhia Arquitetônica, abre o Boulevard 28 de Setembro, em Vila Isabel.

1873 – Novo mandato como vereador

1875 – Presidente da Companhia Carris Urbanos de S. Cristóvão

1878 – Presidente da Câmara Municipal da Corte e novamente eleito para a Câmara dos Deputados, representando o estado do Rio.

1885 – Retira-se da política

A Câmara foi dissolvida em 1868, com a ascensão dos Conservadores ao poder. Bezerra se retira da política até 1872, dedicando-se a empreendimentos materiais em favor das coletividades: cria a Companhia de Estrada de Ferro Macaé – Campos, empenha-se na construção da via férrea até Santo Antônio de Pádua, no que é sabotado pelos adversários e dirige a Companhia Arquitetônica.

Bezerra foi ardoroso abolicionista, apresentou sugestões para solucionar o problema da seca no Nordeste em 1877, bem como preocupava-se com as questões ambientais e com os direitos das classes menos favorecidas, propondo regulamentação para amparar os empregados domésticos. Como podemos ver, era um homem além do seu tempo.

O MISSIONÁRIO

1875 – Lê pela primeira vez “O Livro dos Espíritos”, ofertado por Joaquim Carlos Travassos, seu tradutor como já dissemos.

1886 – Pronuncia, no grande salão da Guarda Velha, aos 16 de agosto, o seu discurso de conversão ao Espiritismo, diante de um seleto grupo da mais de 1500 pessoas

1889 – Presidente da FEB. Introdúz o estudo semanal de O Livro dos Espíritos.

1895 – Assume, pela 2ª. vez, a Presidência da FEB, instituindo o Estudo de Os Quatro Evangelhos e de “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Bezerra morreu pobre em sua humilde casa no Méier, rodeado dos amigos e dos pobres que o visitavam em gratidão. Conta-se que alguns amigos levavam-lhe dinheiro para ajudar nas necessidades dos seus últimos dias, e colocavam o dinheiro ao lado de sua cabeceira. Bezerra, com a mão que ainda tinha movimento entregava o dinheiro ao primeiro pobre que o visitava, em total desapego e espírito de amor ao próximo.

Este era, aliás, seu costume, pois entregava tudo o que tinha nos bolsos ao primeiro necessitado que o abordasse, a ponto de sua família passar necessidades.

Sua biografia registra um lindo caso: quando ainda clinicava no subúrbio, já velhinho, entrou uma senhora e ele passou a receita após os exames. A pobre mulher disse-lhe que infelizmente não tinha recursos para aviar a receita. Bezerra, incontinenti, tirou seu anel de Médico e o entregou a ela. A mulher recusou veementemente. Ele, porém, sem uma palavra, fechou sua mão com o anel e conduziu-a à porta, dizendo: o próximo por favor segundo a ordem de chegada.

Ficou registrada também sua fé e o poder desta fé: conta-se que um senhor desesperado o procurou na FEB pedindo dinheiro para comprar comida remédio para sua família que estava faminta e febril em casa. Bezerra, sem um tostão para dar, abraçou o pobre homem e deu-lhe água fluidificada, rogando a Maria Santíssima que amparasse aquele irmão. O homem depois voltou para dizer que naquela noite ninguém sentiu fome e que a febre tinha cedido. A obra Lindos Casos de Bezerra de Menezes traz dezenas de fatos como estes, o que nos mostra a grandiosidade espiritual de nosso irmão Bezerra. Hoje em missão elevadíssima junto ao Anjo Ismael, velando pelo destino espiritual de nossa pátria, socorrendo os aflitos e por nós intercedendo junto a Maria e a Jesus.

CAPÍTULO IV

O TRÍPLICE ASPECTO DA DOUTRINA ESPÍRITA : CIÊNCICA, FILOSOFIA E RELIGIÃO

IV.1 – COMO CIÊNCIA

A ciência pode ser definida como um conjunto de verdades obtidas pela compreensão lógica de um fenômeno ou fato observado na natureza, perfeitamente explicado e/ou comprovado experimentalmente, segundo métodos de análise de laboratório ou modelos matemáticos. São probabilisticamente prováveis de serem repetidos quantas vezes se queira, o que demonstra a exatidão da compreensão do fenômeno e das leis naturais a que se sujeita.

A ciência tem sua origem na curiosidade natural do homem, na sua necessidade de compreender e explicar as coisas.

Mas a ciência até hoje dedica-se exclusivamente à pesquisa da matéria como a conhecemos, adentrando-se cada vez mais no campo da física quântica para entender a origem da vida. Hoje com os avanços tecnológicos, em especial da micro eletrônica e dos computadores, avança na biologia, decifrando os códigos genéticos e na cosmologia e astrofísica, buscando decifrar a origem do Universo e sua evolução.

Mas quanto à pesquisa sobre o espírito, verifica-se uma resistência muito grande, salvo alguns que, desprovidos de preconceitos estão se dedicando à decifrar os enigmas dos fenômenos mediúnicos, em especial na área da Transcomunicação Instrumental e no tratamento das psicopatologias, através da regressão de memória, nas Terapias de Vidas Passadas.

Os trabalhos dos pioneiros do século XIX e até meados do XX, como William Crookes, Ernesto Bozzano, Lombroso, Gelléy, Ackersakof, Paul Gibier e outros não tiveram ainda seguidores à altura.

No Brasil, os trabalhos de Ernani Guimarães Andrade, do Instituto de Pesquisas Psicofísicas são os mais significativos. Surgem grupos nas Universidades de Campinas, USP e Federal do Paraná voltados à abordagem científica dos fenômenos. Ney Prieto Peres e alguns grupos de S.Paulo têm se destacado na pesquisa da TCI, fenômeno este cada vez mais estudado na Europa e nos USA.

Mas por quê a doutrina espírita é considerada uma ciência?

Ela é uma ciência finíssima, podemos dizer, pois abre o conhecimento sobre as energias ainda imponderáveis, responsáveis por todos os fenômenos do mediunismo, até então catalogados como milagrosos ou sobrenaturais, termos estes que dela são excluídos, pois desvenda a sua fonte no intercâmbio entre os dois mundos, provando a sobrevivência da alma e a manutenção de sua individualidade.

Desvenda o mistério da Criação do Universo, do espírito, da energia e da matéria (Santíssima Trindade) e da evolução dos seres e do espírito, de sua origem sua evolução, sua vida em outra dimensão vibratória em estreito convívio com os encarnados.

Desvenda a Justiça Divina, pela lei de Causa e Efeito e comprova a reencarnação como uma necessidade para a evolução do espírito.

Traz à luz os fluidos e sua importância em tudo que existe e que ocorre. Desvenda o Cosmos e ainda aborda a sociologia e a psicologia. Todas as áreas de pesquisa são por ela abrangidas, embora não revelados os pormenores, pois este é um trabalho para o nosso intelecto desenvolver, aprimorando nossa lógica para alcançarmos um dia o pleno conhecimento dos segredos da vida, em outro estágio da nossa evolução.

A ciência espírita enseja assim a construção de uma fé inabalável, capaz de encarar a razão face a face em qualquer época da humanidade.

Com o contributo da ciência espiritualizada do futuro o homem entrará de posse em definitivo dos mistérios da vida e deles fará uso adequado para a sua evolução rumo aos mundos mais adiantados, ajudando também a Terra a progredir cada vez mais na escala dos mundos, até tornar-se mundo superior.

A ciência, ao descobrir o perispírito e comprovar a reencarnação acabará com o materialismo, fonte de todos os nossos males, pela valorização do egoísmo e do orgulho, fontes primárias de nossas dores e mazelas sociais.

A Gênese é toda ela um tratado de ciência, tanto de ciências naturais, astronomia, etc, como da ciência do espírito, do magnetismo, dos fluidos.

O Livro dos Médiuns é um tratado científico sobre os fenômenos mediúnicos, sua causa, sua origem e também sobre os espíritos e sobre o mundo espiritual e suas propriedades. É pois ciência avançada, que desmistifica as manifestações explicando-as à luz da ciência dos fluidos e da sobrevivência da alma.

IV-2 – COMO FILOSOFIA

Filosofia , palavra grega, derivada de filo +sofia = amigo + saber, logo = amor à sabedoria.

“A Filosofia é o conhecimento científico que, pela luz natural da razão, considera as razões mais elevadas de todas as coisas”.(Jacques Maritain – Introdução Geral à Filosofia).

“A Filosofia é a ciência de todas as coisas, por suas causas mais elevadas, adquiridas à luz natural da razão”
(Padre Francisco L. Lopes).

A Filosofia, segundo Houaiss, pode ser definida como o conjunto de concepções, práticas ou teóricas, acerca do ser, dos seres, do homem e de seu papel no Universo, obtidas por uma atitude reflexiva, crítica ou especulativa, de colaboração de tais reflexões

Quando o homem raciocina procurando entender e explicar racionalmente o como e o porquê das coisas, dos fatos, ele está filosofando. Ele usa a lógica, a análise racional, amparando-se em múltiplos conceitos para, interligando-os, entender o fato, a reação ou a razão do acontecido.

É o desejo de saber e é pela dúvida analisada com método que se chega à certeza fundamental. Penso, logo existo, ensinou-nos Descartes.

Com a filosofia, originada na Grécia, o homem passou a se debruçar sobre todas as questões inerentes à sua origem e ao seu destino, bem como sobre a origem da matéria, dos seres, do Universo, do espírito, de Deus, das relações entre tudo e de todos, o nosso destino, o objetivo da criação.

Ora, todos estes temas são abordados pela Doutrina Espírita, de forma clara e lógica, facilmente compreensível por quem a analise sem preconceitos. O Espiritismo ainda nos leva ao conhecimento das leis que regem a vida nos dois planos, provando a sobrevivência da alma, estabelecendo as bases do relacionamento permanente entre encarnados e desencarnados. Acima de tudo demonstra a existência inquestionável de algo que tudo cria e tudo comanda, inteligentemente – Deus.

Esclarece toda a problemática do ser, a razão da dor e sua origem e mostra o roteiro seguro para a construção da felicidade e da saúde, através do autoconhecimento, da eliminação do orgulho e do egoísmo. A reforma moral é demonstrada como condição indispensável para a conquista da felicidade e também da sabedoria.

É pois uma Filosofia de amor e bondade, de tolerância e solidariedade, de conseqüências religiosas.

A filosofia Espírita, segundo Herculano Pires, desemboca assim na moral espírita, que não é outra senão a própria moral evangélica, racionalmente explicada, inteiramente desembaraçada das interpretações teológicas e místicas.

O Livro dos Espíritos é um verdadeiro tratado filosófico, englobando os fundamentos de todo o conhecimento humano, pois nele estão a metafísica (conhecimento das causas primárias e dos princípios elementares), a cosmologia, a psicologia profunda, as questões da vida e da morte, do mundo e da vida do espírito, das leis morais e as considerações sobre determinismo e livre-arbítrio, penas e gozos terrestres e futuros e sobre a intervenção de Deus na vida humana.

IV-3 – COMO RELIGIÃO

A palavra religião deriva do latim Religio – Religare = religar, ligar, unir.

Segundo Léon Denis o conceito de religião “é o esforço da humanidade para se comunicar com a essência externa e infinita” e, de acordo com Emmanuel, “trata-se de um sentimento divino, cujas exteriorizações são sempre o amor nas expressões mais sublimes”. A religião edifica os sentimentos.

O Espiritismo é Religião, considerando-se esta em sua verdadeira acepção, objetivamente, como o conjunto de deveres e obrigações do homem para com Deus. Cada criatura cumpre esses deveres conforme seu entendimento das coisas espirituais. Uns O adoram em espírito (culto interior), outros pelo culto exterior, que exige cerimônias, ritos, imagens, sacrifícios. São as exterioridades do culto, a crença estática, não o impulso do homem para Deus.

“O Espiritismo é, de fato, a Religião, a da Fé Raciocinada, e seus adeptos cumprem seus deveres para com Deus, procurando a melhoria moral, pela observância das leis naturais, aproximando-se do Criador pelo pensamento, através da prece”(Livro dos Espíritos, Parte Terceira - Lei de Adoração).

No Evangelho de João, Capítulo 4, versículos 23 e 24, Jesus, no diálogo com a samaritana nos ensinou a verdadeira adoração: “Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, porque é destes adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram”.

Como se vê a Doutrina Espírita chega na hora prevista para nos ensinar a adorar a Deus no templo do nosso coração, pela compreensão racional da nossa origem e relação com o Criador, de quem nos aproximamos pela vivência cada vez mais consciente de sua lei de amor.

O Espiritismo, segundo Emanuel, “é um triângulo de forças espirituais : a ciência e a filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém a religião é o ângulo divino que a liga ao Céu. No seu aspecto religioso repousa a sua grandeza divina, pois constitui a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem. Em Espiritismo, a Ciência indaga, a Filosofia conclui, o Evangelho ilumina. Ciência e Filosofia são meios, o Evangelho é fim”.

Citamos ainda Edgard Armond: “O Espiritismo não é mais uma religião, visto que se coloca à parte entre as diversas correntes do conhecimento espiritual, não derivando de nenhuma delas”. (Religiões e Filosofia).

Para concluir, em resumo, “o espiritismo é **ciência** porque investiga, experimenta, comprova, sistematiza e conceitua leis, fatos, forças e fenômenos da vida, da natureza, dos pensamentos e dos sentimentos. É **filosofia** porque cogita, induz e deduz idéias e fatos lógicos sobre as causas primeiras e seus efeitos naturais; generaliza e sintetiza, reflete, aprofunda e explica; estuda, discerne e define motivos e conseqüências, como e porquês de fenômenos relativos à vida e à morte. É **religião** porque de suas constatações científicas e de suas conclusões filosóficas resulta o conhecimento humano da Paternidade Divina e da irmandade universal dos seres da Criação, estabelecendo, desse modo, o culto natural do amor a Deus e ao próximo”. (Sérgio Thiesen, em Reformador – Junho 2000, pg 167.)

CAPÍTULO V

POSTULADOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

A Doutrina Espírita se sustenta em Princípios Fundamentais e não em Dogmas.

Segundo Houaiss, dogma "é o ponto fundamental de doutrina religiosa ou filosófica apresentado como certo e indiscutível". Os princípios espíritas são sempre sujeitos à análise e comprovação, pois a doutrina nos conduz à fé raciocinada e não à crença sem o crivo da razão, dogmática,

Os Postulados Básicos são:

- Deus
- O espírito e sua sobrevivência após a morte
- A comunicabilidade e relacionamento entre espíritos encarnados e desencarnados
- A pluralidade dos mundos habitados
- As reencarnações sucessivas
- A lei de causa e efeito
- A evolução progressiva

➤ **DEUS**

Kardec inicia o Livro dos Espíritos perguntando aos Mensageiros do Alto: Que é Deus?

A resposta anotada: "Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom".

Por este fato simples já se pode concluir a preocupação da Doutrina com a compreensão do nosso Criador, o que se alonga em toda a Obra, em especial na Gênese.

Kardec, na questão 244 do Livro dos Espíritos, indaga: Os espíritos vêem a Deus? . A resposta é taxativa: "Só os espíritos superiores o vêem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham".

Como nós estamos ainda na segunda categoria, longe estamos dessa possibilidade, porém não o negamos, nem pretendemos defini-lo, por ser tal coisa impossível à nossa percepção. Jesus nos esclarece que Deus é Amor e assim nós o entendemos: como a fonte da Criação incessante, num ato de amor.

Esclarecendo-nos que "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas" logo na 1ª. questão do L.E., a Doutrina nos clareia a razão, levando-nos paulatinamente a sentir e adivinhar a sua existência pela nossa compreensão das leis da vida, da nossa origem, da origem do universo e da perfeita harmonia que rege a tudo, nas sendas do progresso e da evolução.

Não poucos cientistas renomados, alguns laureados com grandes prêmios, admitem que não conseguem entender a ordem que rege os fenômenos da matéria e do Cosmos, afirmando que parece que por trás de tudo está um "pensamento" que tudo previu e organizou e a tudo dirige.

➤ **O ESPÍRITO E SUA SOBREVIVÊNCIA APÓS A MORTE**

O espírito é um ser que existe. Quando encarnado é composto de: espírito ou essência divina + perispírito ou corpo espiritual + corpo físico.

Com a falência dos órgãos pelo fenômeno da morte biológica, ele perde apenas o corpo físico, continuando a existir num outro plano vibratório, sem perder sua individualidade e sua lembrança das experiências e vivências, boas ou ruins, das vidas pretéritas.

Assim, ninguém morre no sentido de anulação do seu espírito; apenas transfere-se para outros planos onde a vida prossegue, permitindo ao espírito eterno sua evolução em direção à condição de espírito perfeito, puro, unido a Deus, o nosso Pai, que nos criou a todos.

Como a mente comprovadamente, não é atributo do cérebro físico e sim do espírito, é natural que este conserve no seu corpo espiritual o registro de tudo que vivenciou, seus atos e bagagem de conhecimentos, conforme nos ensinou o Mestre: não cai um fio do vosso cabelo sem que o Pai não saiba.

Os espíritos não se tornam santos ou demônios após a morte, mas cada um reflete em seu perispírito o seu estágio evolutivo, que se traduz pela densidade deste corpo sutil. Quanto mais evoluído moralmente mais diáfano e luminoso, devido à baixa densidade da matéria agregadora da forma e do seu alto poder radiante.

No sentido oposto, quanto mais atrasado e vicioso, prisioneiro das paixões e sensações dos sentidos, mais denso, escuro e sem brilho ele se apresenta, ocorrendo os casos extremos de perda da forma humana, devido às ideoplastias que cultiva ou ao desequilíbrio da mente devido às emoções conflitadas.

Cada um viverá na atmosfera, ou esfera, adequada ao seu padrão evolutivo. Os bons e evoluídos podem ir onde quiserem e ajudam os necessitados, quer encarnados ou desencarnados, muitas vezes renunciando a uma vida feliz em planos mais elevados. Já os espíritos atrasados e maus têm sua capacidade de locomoção limitada, muitas vezes permanecendo prisioneiros por longo tempo nas chamadas zonas purgatoriais ou umbral, de onde se libertam pelo arrependimento e oração a Deus, rogando o perdão divino, sendo dali retirados pelos espíritos socorristas, que atuam em missão sacrificial, de renúncia e amor ao próximo. O espírito só se liberta das provas e expiações quando vivenciar a lei de amor e houver resgatado seus débitos com essa lei.

➤ **A COMUNICABILIDADE E RELACIONAMENTO ENTRE ESPÍRITOS ENCARNADOS E DESENCARNADOS**

Este é um pressuposto que se respalda nos fenômenos mediúnicos, comprovados pela ciência e registrados em todas as culturas, povos e civilizações da Terra, desde seus primórdios, conforme atestam a própria Bíblia e os numerosos registros históricos.

Todos somos médiuns ou interpretes dos espíritos, que se manifestam no nosso mundo de diversas formas, sempre porém necessitando do concurso de um encarnado pois uma das características do espírito é a perda de sua capacidade de atuar sobre a matéria densa após o desencarne.

Como nos ensina o Apóstolo Paulo e os espíritos, em o Livro dos Espíritos, questões 459 a 471, todos estamos rodeados por uma "nuvem de testemunhas", que interferem para o bem ou para o mal em nossas atividades no mundo, dependendo da nossa afinidade moral e vibratória, traduzida pelo teor dos nossos pensamentos e atos.

A mediunidade é um atributo inerente ao ser humano, no seu aspecto natural, pois todos somos intuídos, inspirados, ou temos sonhos mediúnicos, resultado de nossa vivência no mundo espiritual enquanto dormimos.

Sem as comunicações obtidas de modo seguro e disciplinado a Doutrina Espírita não teria sido codificada, nem teríamos as obras maravilhosas que nos foram trazidas por espíritos elevados, como Bezerra de Menezes, Emmanuel, Humberto de Campos (Irmão X), André Luiz, Joanna de Angelis, Victor Hugo e tantos outros; nem as mensagens consoladoras e as receitas mediúnicas que a tantos tem beneficiado com a cura de seus males, bem como na cura psíquica através dos passes magnéticos.

Tudo e todos estão interligados na criação divina, pois estamos imersos em um mar de energia onde qualquer pensamento ou vibração se irradia ao universo sendo captados ou influenciando quem esteja naquela faixa de sintonia vibratória.

➤ **A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS**

Na questão 55 do Livro dos Espíritos, os Enviados Celestes afirmaram que todos os globos que se movem no espaço são habitados e que o "homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição". Nas questões 56 e 57 esclarecem que a natureza física dos mundos difere da Terra, bem com a constituição física dos seres que os habitam.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo III, os Espíritos Superiores definem as diferentes categorias de mundos habitados, dividindo-os em:

- Mundos Primitivos – destinados às primeiras encarnações da alma humana;
- Mundos de Expição e de Provas – onde o mal domina e os espíritos resgatam seus débitos;
- Mundos Regeneradores – onde as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta;
- Mundos Felizes – onde o bem se sobrepõe ao mal
- Mundos Celestes ou Divinos – morada dos Espíritos depurados, onde o bem reina eternamente.

Estas revelações anteciparam o que a ciência hoje defende com segurança, pois com o avanço da cosmologia e a da astrofísica, e com a tecnologia espacial cada vez mais avançada, já se tem como probabilisticamente certo que haja mundos com vida orgânica como na Terra. Graças aos fabulosos telescópios e capacidade de processamentos dos dados coletados por eles e por sondas espaciais, já se conhece vários aspectos dos nossos planetas vizinhos e de suas luas.

A existência de planetas fora do sistema solar, considerada até a pouco improvável, hoje já conta com cerca de 70 deles descobertos orbitando estrelas próximas ou distantes do nosso sistema.

Graças ao Telescópio Espacial Hubble, que vasculha os céus fora de nossa atmosfera, portanto com altíssima nitidez e sem interferência dos gases e partículas de poeira ou vapor d'água nela presentes, estima-se em 100 bilhões o número de galáxias, algumas muito maiores que a nossa Via Láctea, que tem cerca de 100 bilhões de estrelas (sóis), sendo o nosso sol uma humilde estrela de 5ª. grandeza.

Assim, se multiplicarmos estes números (galáxias x estrela), assumindo que em média todas tenham o mesmo número de estrelas, teremos: $100.000.000.000 \times 100.000.000.000 = 10.000.000.000.000.000.000$ ou $10^{22} = 10$ sextilhões de estrelas.

Se em cada galáxia 3 bilhões de sóis (3%) constituírem um sistema com pelo menos um planeta apropriado ao desenvolvimento de formas elevadas de vida inteligente, teremos então:

$100.000.000.000$ de galáxias x $3.000.000.000$ de planetas/galáxia = $300.000.000.000.000.000.000$

Isto é: 300 quintilhões de planetas com possibilidades de vida inteligente no Universo estimado pela ciência.

A ciência atualmente trabalha arduamente para detectar a existência de vida, seja apenas formas primárias, orgânicas ou, de preferência, vida inteligente. Numerosas obras, escritas por renomados cientistas, tratam desse assunto, o que vem de encontro aos postulados da doutrina, embora os homens ainda concebiam apenas

a vida conforme a conhecem, sem cogitar da existência dos corpos fluídicos, não detectáveis por nossos equipamentos.

Emmanuel, na obra "A Caminho da Luz", de 1939, revela que as raças Adâmicas da Terra são constituídas por espíritos exilados de um astro do Sistema de Capela, que é uma estrela de 1ª. grandeza, visível na Constelação do Cocheiro, situada a 44 anos luz da Terra. 1(um) ano luz equivale q cerca de 9,5 trilhões de km, pois é a distância que a luz percorre durante 1 ano terrestre (300.000 km/seg x 365 dias x 24horas x 60 min x 60 seg). Em 1992 o Hubble detectou uma coluna de Deutério, variante do Hidrogênio, do diâmetro de uma moeda, ligando a Terra a Capela. A notícia está registrada no Jornal do Brasil de nov. daquele ano, na página de Ciências.

Tal fato, para nós vem corroborar a nossa ligação com aquele mundo já evoluído, de onde muitos de nós provavelmente viemos há milênios.

Pelo que vimos, a assertiva espírita está correta e chegará o dia em que será comprovada pela ciência.

➤ **AS REENCARNAÇÕES SUCESSIVAS**

A crença na reencarnação era comum entre os judeus e aceita entre os primeiros cristãos, tendo sido anatematizada pela Igreja Católica em 553 d.C., no 5º. Concílio Geral da Igreja, convocado por Justiniano I.

A Doutrina Espírita, portanto, não inova, apenas restabelece esta verdade, única forma de compreendermos a sublime justiça de Deus, que nos concede a oportunidade de repararmos nossos erros e de progredirmos na aquisição da sabedoria(intelecto) e do amor(moral cristã), condições indispensáveis para a nossa evolução para a perfeição e reencontro com o nosso Pai, com a consciência plenamente desperta.

A reencarnação é também a única forma de entendermos as palavras de Jesus, registradas no Evangelho de Lucas: Cap.12- V.59, onde diz que "não sairás dali enquanto não pagares o último centavo", referindo-se ao devedor da lei do amor e do perdão.

Como entenderíamos a Bondade e o Amor de Deus se, diante das mortes prematuras e daqueles que sabidamente praticaram o mal contra o próximo, que é o que mais se vê na Terra, se acreditássemos na sua condenação às penas eternas e não lhe fosse dada uma oportunidade de recomeçar, após arrepende-se e ver o seu equívoco. Só a reencarnação nos explica também as diferentes habilidades naturais, sinal de suma bagagem pretérita, bem como as diferenças nas dores e doenças, nas provas ou felicidade relativa que caracterizam a sociedade atual.

A Bíblia, por sua vez, fala sim em reencarnação, de forma clara, bastando ter "olhos de ver".

No Velho Testamento, em Êxodo 20:2-6, encontramos " ... que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta geração", ou seja, o mesmo espírito reencarnará como bisneto ou tetraneto, expiando suas faltas na mesma família. A cada um segundo sua obras, ensinou-nos Jesus, portanto inadmissível que paguemos pelos erros de nossos antepassados, a não ser que reencarnemos na mesma família para tal resgate. No Novo Testamento encontramos várias passagens explicitando a reencarnação como uma Lei Divina.

Vejamos algumas passagens:

Mateus 17:9-13 e Marcos 9: 9-13 > A vinda de Elias

Jesus diz: "Eu porém vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram com ele tudo quanto quiseram.... Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista".

Como todos sabem João Batista foi decapitado. O Profeta Elias, cerca de 500 anos antes mandara decapitar mais de trezentos sacerdotes do Culto ao deus Baal. (Aqui se faz, aqui se paga).

Em João: cap. 3, no célebre diálogo de Jesus com Nicodemos, as palavras do Mestre"em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus "e "quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no Reino de Deus".

Ainda em João 9 : 1-14 Jesus se refere a um cego de nascença, ao ser interrogado pelos discípulos: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus : nem ele pecou, nem seus pais...(se era cego de nascença o pecado só poderia existir de outra vida).

Em várias outras passagens dos Evangelhos vamos encontrar referências à reencarnação.

Atualmente a Psicologia tem se valido da Terapia de Vidas Passadas (TVP) para tratar os pacientes com fobias ou desajustes psíquico/emocionais, não curados pelos métodos tradicionais. Ressalte-se que tais técnicas surgiram nos USA, desenvolvidas por Psicólogos não espíritas ou espiritualistas. Sem dúvida que obras como as do Dr. Brian Weiss e Katherine Kubler Ross, sobre experiências de quase morte (EQM), baseadas na análise de depoimentos de pacientes terminais, ou considerados clinicamente mortos, que retornaram à vida.

À questão 132 do Livro dos espíritos: "Qual o objetivo da encarnação dos espíritos", estes responderam: "Deus lhes impõe a encarnação com o fim de faze-los chegar à perfeição. ...Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal... Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação". Da mesma forma, a reencarnação, pois poucos são os que evoluem sem a queda, como veremos mais adiante.

➤ **A LEI DE CAUSA E EFEITO**

A Lei de Causa e Efeito, que é a maior prova da imparcialidade de Deus e de Sua Justiça, dá a cada um de nós o resultado da nossa semeadura ao longo de nossa jornada. Ensinam-nos os espíritos: a semeadura é livre mas a colheita é obrigatória. Lei que a física classifica como de Ação e Reação, só é alterada pela Misericórdia do Pai que, para cada boa ação que praticamos, permite a anulação de vários débitos. Conforme nos ensinam os Evangelhos, o Amor cobre uma multidão de pecados.

Ricos ou pobres, cultos ou não, todos respondem à lei divina, sendo atribuída maior culpa ao que, conhecendo a Lei, pratica o erro. Assim, o selvagem é sujeito ao menor rigor da Lei, devido ao seu estágio ainda primário de despertar da consciência ou de desenvolvimento do intelecto. "Muito será pedido a quem muito foi dado", é outra máxima do Cristo que se aplica ao conhecimento da lei de Deus e o que fizemos deste conhecimento em relação ao próximo e a nós mesmos.

Determinismo e Livre-Arbítrio estão sempre associados a este princípio básico.

O único determinismo que de fato existe é a nossa inexorável evolução para Deus, para a conquista da condição de espíritos perfeitos, puros, eternamente felizes.

As demais implicações da Lei, no sentido de resgate dos débitos, podem ser alterados, para melhor ou para pior, dependendo do uso que fizermos do nosso Livre-Arbítrio.

Assim, embora às vezes tenhamos expiações dolorosas a resgatar na Terra, dependendo das nossas atitudes, ações que demonstrem reforma moral e vivência fraterna e cristã, temos estas dores aliviadas, as penas reduzidas, pois Deus é Amor, não quer o nosso sofrimento, mas sim a nossa felicidade e união ao Seu Amor, que é a força que move a vida e o Universo.

➤ **A EVOLUÇÃO PROGRESSIVA**

Na questão 540 do Livro dos Espíritos, sobre a ação dos espíritos na natureza, os Mensageiros da Codificação afirmam: "É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo".

João Batista, o precursor de Jesus, conforme anotado nos Evangelhos de Mateus 7:9 e Lucas 3:8, afirmou: "...porquanto eu vos declaro que poderoso é Deus para destas mesmas pedras fazer com que nasçam filhos a Abraão".

As palavras veladas de João Batista são confirmadas pelos espíritos, sutilmente, revelando que o espírito evolui a partir da matéria densa até chegar à forma de energia pura, "estrela" fulgurante junto a Deus, no pleno gozo de sua perfeição moral e grandeza intelectual.

Na questão 115 do L.E. eles afirmam que "Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é sem sabedoria. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproxima-los de si".

Estas revelações, ampliadas na Gênese e muito bem explicadas por Gabriel Delanne na obra "A Evolução Anímica", deixam contudo alguns pontos de difícil entendimento.

Na obra "Os Quatro Evangelhos", intitulada também "Revelação da Revelação", ditada pelos próprios Apóstolos e por Moisés, psicografada por Me. Collignon e organizada por Jean Baptiste Roustaing, do N. 31 ao N. 60 (pág. 191 a 336 da 6ª. Edição), nos é revelada em detalhes a nossa evolução a partir da matéria, enquanto princípio inteligente, mônada divina em total inconsciência, até alcançarmos a condição de espíritos puros e perfeitos.

Esta evolução a partir da matéria é fruto da Queda Original, a Queda dos Anjos de que fala a Bíblia, quando 1/3 dos espíritos se rebelaram contra a Ordem, e a partir de sua INVOLUÇÃO, ou perda de CONSCIÊNCIA, surgiu a matéria, o UNIVERSO FÍSICO, como nós o conhecemos, o qual, na afirmação de PIETRO UBALDI, "é uma doença passageira no seio da Eternidade".

Esta queda inicial, que deu origem à matéria, não será objeto desta introdução, sendo citada apenas para despertar a curiosidade dos irmãos sobre a nossa origem primeira, nossa queda espiritual ou perda total da consciência e afastamento de Deus Pai.

Aqui abordaremos o retorno à consciência plena, a viagem de volta do Espírito Eterno, partindo do mineral, do átomo, até chegarmos à angelitude, a arcanjos.

A abordagem será sucinta, tentando ser o mais clara, objetiva e simples possível.

Antes de se tornar espírito simples e ignorante, alcançando a condição Hominal, e daí evoluindo para a Angelical, passa, inicialmente como ESSÊNCIA ESPIRITUAL, pelo reino mineral, onde **DORME**, porém construindo os minerais, a pedra, o minério, por meio da atração magnética dos elementos químicos, dirigida e fiscalizada pelos Espíritos prepostos.

Cumprida esta etapa de experiências agregadoras dos elementos pelas leis da atração, no Reino Mineral, passa para o Reino Vegetal, iniciando a aquisição da **SENSAÇÃO** a partir das espécies mais simples até alcançar as plantas superiores.

Como espécie intermediária a ciência identifica o Vírus Cristalino, que se comporta como forma viva, porém com uma estrutura de um mineral.

Ao adentrar o Reino Vegetal, a essência ainda não tem consciência de si; a existência material é mais curta, porém mais progressiva. Não há sofrimento, há sensação. Morto o vegetal, a essência espiritual é transportada para outro ponto, como ocorre com os minerais e, depois de percorrer todas as espécies intermediárias entre esse reino e o reino animal, sendo as plantas carnívoras um exemplo delas, ela começa a ter sensação de sofrimento, registrando as impressões de um ato exterior. Desenvolve os órgãos de reprodução masculino e feminino (anteras com o pólen e o ovário) a propagação por sementes como resultado da fecundação, o sistema circulatório, com a circulação da seiva bruta pelos vasos lenhosos, seu processamento pelas folhas, o grande laboratório da vida, e redistribuição pelos vasos liberianos, numa dinâmica perfeita e fantástica organização. A obra *A Vida Secreta das Plantas*, de Peter Tompkins e Christopher Bird, nos dá uma boa noção da sensibilidade das plantas às forças da mente e do magnetismo, até mesmo às suas percepções de nossos sentimentos para com elas, e de nosso padrão vibratório.

Preparada assim para a vida de relação, ativa, a essência torna-se então Princípio Inteligente, manifestada no que se denomina Instinto, que dá aos animais a inteligência relativa para as suas necessidades físicas, à conservação da espécie, a tudo que a vida material exige. Começa pelas espécies mais simples até alcançar aquelas que já desenvolveram, além de um grau maior de inteligência, a capacidade de pensar, de usar a lógica.

Os instintos também se aprimoram para o sentimento, o instituto da família, de grupo. A estética das "casas", e outras demonstrações inequívocas de senso de ordem já se apresentam.

Os antropóides são um exemplo evidente deste estágio final de desenvolvimento do princípio inteligente no reino animal. Os animais têm uma alma, embora não tenham ainda consciência de si, nem o pensamento contínuo que lhes permita interferir racionalmente no meio em que vivem, atributo da consciência desperta já com espírito.

Concluída a etapa evolutiva no reino animal, atingido o ponto de preparação para entrarem no reino humano, os Espíritos se preparam em mundos específicos para tal, chamados mundos ad-hoc.

É aí então que se dá o "nascimento" para a vida espiritual consciente. O ser eterno desperta e adquire consciência de si mesmo, simples e ignorante, com a liberdade de agir, de progredir por força de sua vontade, aprendendo a utilizar o livre-arbítrio que o Pai lhe concede.

Sob a direção dos Espíritos prepostos, o Espírito formado se cobre dos fluidos que lhe compõem o invólucro. Constrói então o Perispírito, corpo fluídico que se torna para ele o instrumento e o meio de realizar seu progresso e que será por ele aprimorado cada vez mais até chegar à condição de Espírito Perfeito.

Aí temos então o Espírito, criado à imagem e semelhança de Deus, não na forma, pois Deus não tem corpo ou forma, mas na capacidade de criar, pela força da sua vontade e com o pensamento elaborado pela mente, que, como já dissemos, é atributo do Espírito.

Nesta etapa o Espírito evolui, amparado pelos seus Superiores, adquirindo toda a sabedoria e desenvolvendo o amor. Participa das obras divinas, na condução e criação de mundos e humanidades. Se prosseguir em linha reta, sem se desviar pelo orgulho e pelo egoísmo, alcançará a condição de Espírito Puro, sem jamais voltar à matéria densa, sem encarnar em corpos densos.

Este é o caso de Jesus, criador e Governador do nosso Planeta Terra, que nunca faliu, tendo cumprido sua trajetória evolutiva sem jamais encarnar em mundos densos. Assim temos a explicação da natureza de seu corpo, quando aqui se manifestou para nos trazer a Boa Nova do Reino, as lições de amor e perdão, o código moral por excelência, para promover o progresso moral da humanidade.

Seu corpo, de natureza fluídica, em tudo semelhante a um corpo denso como o nosso, foi por Ele organizado mediante a agregação de fluidos sutis retirados dos planos superiores e da própria Terra, aglutinados por Maria que encarnara com esta missão, por ser espírito elevadíssimo, embora tendo cometido pequena falha, nada havendo Nele de matéria perecível.

Jesus é o protótipo de cada um de nós no amanhã que nos espera, quando também nos purificarmos, e seu tipo de corpo será o que nós utilizaremos no futuro, quando habitarmos mundos superiores.

Como dissemos, só os espíritos dóceis é que alcançam a perfeição sem encarnar, sem falir.

Mas ao se rebelar, por orgulho e inveja, nós caímos novamente e somos irremediavelmente atraídos para a matéria densa, o que nos conduz a uma encarnação em mundo compatível com o grau de nossa rebeldia, onde

expiamos essa falta. Podemos reerguer-nos de uma só vez, retornando ao estágio anterior de lucidez, ou nos enredar no mal e permaneceremos por longos tempos nas reencarnações sucessivas, de mundo em mundo, até recobramos a plena Consciência de nosso ser eterno, vivenciando plenamente as leis de Deus, conquistando pela nossa força de vontade o perfeito uso da razão e do livre-arbítrio.

Assim, nesta linha sinuosa de subida para os níveis de consciência plenamente despertada, galgamos degrau a degrau a "escada de Jacó", cabendo a cada um acelerar a subida, pela reforma íntima e vivência cristã, ou permanecer estagiando nas expiações dos erros, em mundos ainda atrasados como a Terra.

Não existem privilégios nessa subida, apenas a sublime justiça.

Como vimos, a 1ª. encarnação e as reencarnações só ocorrem quando o espírito erra, falha, pelo orgulho e egoísmo, fontes de todos os nossos males.

Aqueles que, cumprindo o roteiro nos três reinos, passam pela fase hominal, fluídica, sem falir, alcançam o "Reino dos Céus", a vida plena do Espírito uno com o Pai. Por isto Jesus dizia: Eu e o Pai somos Um, pois Ele estava plenamente "mergulhado" na mente de Deus e fielmente cumpria a Sua vontade.

Como conseqüência dos diferentes estágios evolutivos dos espíritos encarnados na Terra, temos uma escala geral espírita, constante no L. dos Espíritos, nas questões 96 a 113, a saber:

- 1ª. Ordem – Espíritos Puros
- 2ª. Ordem – Bons Espíritos
 - 2ª. Classe – Espíritos Superiores
 - 3ª. Classe – Espíritos de Sabedoria
 - 4ª. Classe – Espíritos Sábios
 - 5ª. Classe – Espíritos Benévolos
- 3ª. Ordem – espíritos Imperfeitos
 - 6ª. Classe – Espíritos Batedores e Perturbadores
 - 7ª. Classe – Espíritos Neutros
 - 8ª. Classe – Espíritos Pseudo-Sábios
 - 9ª. Classe – Espíritos Levianos
 - 10ª. Classe – Espíritos Impuros

Evidentemente que as graduações são infinitas, principalmente entre os espíritos imperfeitos, onde as qualidades ainda são difusas, o que não se dá na 1ª. ordem.

Da mesma maneira que os espíritos, o Universo também evolui, pois tudo tende a voltar a ser apenas energia, como antes da 1ª. queda. Assim os mundos evoluem. As estrelas ou sóis se acabam e explodem, recomeçando a formação de novas estrelas (Super-Novas) e, da poeira cósmica em torno delas, outros planetas, outros berços benditos se formam, para se converterem em escolas e moradas dos espíritos em marcha para o Pai, em suas lutas e conquistas árduas, fruto de sua queda pela invigilância.

Em síntese, a Doutrina nos ensina que:

- Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- O Universo é a criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo material, habitação dos espíritos encarnados (nós), existe o mundo espiritual, habitação dos espíritos desencarnados.
- No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.
- Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu Autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.
- O homem é um Espírito encarnado em um corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial, que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.

- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso, intelectual e moral, depende dos esforços que façam para chegar à perfeição.
- Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos Puros - os que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos - nos quais o desejo do bem predomina; Espíritos Imperfeitos - caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos impelem para o mal.
- Jesus é o Guia e modelo para toda a humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.
- A moral do Cristo, contida no Evangelho ou Boa Nova, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela humanidade.
- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações.
- A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não às Leis de Deus.
- A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural e é resultado de um sentimento nato ao homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.
- A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

CAPÍTULO VI

CONSEQÜÊNCIAS MORAIS DO ESPIRITISMO

As duas conseqüências obtidas por quem realmente desperta sua consciência pela compreensão dos ensinamentos doutrinários são:

- **REFORMA ÍNTIMA**
A reforma íntima consiste na aquisição das virtudes que o Evangelho nos ensina e que nós passamos a compreender sua importância para a nossa evolução após entendermos a Lei de Causa e Efeito, pela qual colhemos sempre o fruto de nossa sementeira e não sairemos das reencarnações de provas e expiações enquanto não estivermos quites com as leis divinas.
Temos então que trabalhar nossa personalidade, aplicando a vigilância sobre nossos ATOS, PENSAMENTOS e PALAVRAS, para gradativamente aniquilarmos o orgulho e o egoísmo, raízes de todas as nossas imperfeições, entre elas: inveja, cobiça, revolta, maledicência, apego a coisas e pessoas, vaidade e presunção, avareza e ambição desmedida.
- **VIVÊNCIA CRISTÃ**
Vivenciar gradativamente tudo o que a moral cristã nos ensina é a conseqüência natural da nossa reforma íntima, pois passamos a pautar nossa vida em outros padrões éticos, esforçando-nos para fazermos ao próximo somente aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem, praticando a lei de amor que Jesus nos ensinou, aproximando-nos dos bons Espíritos e de Deus.
Aquele que desperta busca sempre ser altruísta, colaborando para o bem geral, ensinando pelo exemplo as lições do Evangelho (ver O Homem de Bem e os Bons Espíritos- Capítulo XVII do Evangelho Segundo o Espiritismo - Sede Perfeitos).

O **Verdadeiro Espírita** não é aquele que apenas aceita a Doutrina e comparece às reuniões de estudo ou de trabalho mediúnico, ou que colabora nas atividades gerais de um Centro Espírita.

No capítulo XX do Evangelho Segundo o Espiritismo, nos itens " Os Trabalhadores da Última Hora" e "Missão dos Espíritos", somos alertados que : "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações".

Acrescentam os espíritos superiores:

"Serão reconhecidos como espíritos que estão no bom caminho, pelos princípios de **verdadeira caridade** que professam e praticam; pelo número da aflições às quais eles terão levado consolações, pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal. Vós os reconheceréis, enfim, pelo triunfo dos seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua Lei. Aqueles que seguem Suas leis são Seus eleitos e Ele lhes dará a vitória, mas esmagará aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela um meio para satisfazer sua vaidade e ambição (Erasto).

Este é o propósito da doutrina: nossa reforma moral.

À medida que estes conhecimentos forem se espalhando e sendo aceitos, com o contributo da Ciência mostrando a sobrevivência da alma, a humanidade terrena irá se reformando, eliminando o materialismo, deixando para trás o "homem velho", pesado de vícios e ilusões, de egoísmo e orgulho, dando lugar ao "homem novo", brando e pacífico, que herdará a Terra renovada, no novo ciclo de progresso, agora no rumo de sua Regeneração à luz do Evangelho de Jesus.

CAPÍTULO VII

O QUE SE DEVE BUSCAR NO CENTRO ESPIRITA

Aquele que busca um Centro Espírita, seja qual for o motivo: problemas físicos, materiais ou espirituais, seus, de parentes ou amigos, ou por busca de um caminho espiritual/religioso, deve fazê-lo consciente de que os espíritos não fazem milagres, em primeiro lugar, e que a solução de nossos problemas ou curas de nossas doenças são condicionadas, muitas vezes, por fatores cármicos, o que requer doses de paciência e perseverança no trabalho de renovação moral, buscando a reforma íntima e a prática do bem, para que a assistência espiritual complemente o esforço pessoal, sempre segundo a máxima do "é dando que recebemos".

Por misericórdia do Pai, e também no interesse de sua própria evolução, os espíritos nos ajudam conforme sua capacidade de intercessão, segundo sua elevação ou hierarquia espiritual, agindo sempre em obediência às leis divinas, segundo a Vontade do Pai Maior.

Deve-se pois, em primeiro lugar, buscar a orientação evangélico/doutrinária para a conquista da Fé Raciocinada. Assim, através do estudo e da reflexão, o iniciante vai aos poucos assimilando os conceitos e, se trabalhar com lucidez, perseverança e fé, alcançará a paz interior, o equilíbrio psíquico e a alegria pela vida, mesmo diante das provações e dificuldades. Os espíritos se esforçam em nos ajudar a alcançar este equilíbrio, porém não podem e não fazem o trabalho que nos pertence.

Como somente os doentes procuram o médico, e como todos nós somos ainda enfermos da alma, em graus variados de recuperação, cada Casa Espírita apresenta um público com diferentes necessidades.

Por isto é preciso termos sempre o **AMOR** como lema para não agirmos com intolerância uns para com os outros, pois não sabemos as dores que cada um carrega dentro de si, sendo muitas vezes as suas dores da alma mais aflitivas que as nossas doenças físicas ou dificuldades materiais.

Os médiuns também são espíritos em recuperação, portanto frágeis, embora devam esforçar-se mais que os outros para superar suas inferioridades, pois a eles muito foi dado por empréstimo do Alto e lhes será cobrado o uso que fizeram dos seus dons no trabalho na caridade com Jesus.

Devemos aproveitar os momentos na Casa espírita para orarmos e meditarmos, colocando-nos em vibração positiva, favorável à recepção do auxílio, pois os espíritos nos assistem desde que entramos na Casa. Devemos orar por nós, pelos médiuns e pelos espíritos que dirigem a Casa, para que nossa mente crie uma atmosfera psíquica favorável à recepção dos tratamentos, que são feitos no perispírito ou corpo espiritual.

Como tudo está condicionada às leis do magnetismo, nossa vibração positiva e os pensamentos elevados muito nos ajudarão a receber os benefícios desejados no campo da saúde ou mesmo na inspiração para a solução de nossos problemas.

A atitude de respeito, de convívio fraterno, é a forma correta para manter a boa vibração no ambiente da Casa, pois não nos esqueçamos que a assistência é composta também de numerosos espíritos desencarnados, que a ela acorrem em busca de tratamento, de esclarecimentos sobre sua nova condição ou para ouvirem os estudos. Por isto pede-se sempre a atitude de respeito, o silêncio e a prece.

A Casa Espírita não é lugar para maledicências, para busca de companhias, de comentários descabidos, conversas vulgares ou palavreado licencioso, bem como para a crítica destrutiva.

A maneira de se vestir, de se portar enfim, deve ser condizente com o ambiente, pois tudo que leve a pensamentos de natureza inferior, por viciação mental das atitudes que temos no mundo, poderá prejudicar a corrente magnética e a harmonia do ambiente, por conseguinte, embora os espíritos protetores da Casa tudo façam para neutralizar estas energias. Agindo desta forma estamos prejudicando a nós e aos demais freqüentadores, por invigilância.

Numa Casa Espírita não há rituais, paramentos, cultos externos.

Deve-se evitar o endeusamento de médiuns e dirigentes e tudo examinar à luz da razão e da lógica para que erros e equívocos não se transformem em falsas verdades que poderão causar desilusões e descrenças futuras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O Livro dos Espíritos – Kardec
- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Kardec
- O Livro dos Médiuns - Kardec
- O Céu e o Inferno – Kardec
- A Gênese - Kardec
- Bíblia Sagrada
- Allan Kardec – Zêus Wantuil e Francisco Thiesen
- Revista Espírita
- Bezerra de Menezes - Canuto Abreu
- Bezerra de Menezes - Francisco Acquaronne
- Obras Póstumas – Kardec
- Os Quatro Evangelhos – J. B. Roustaing
- A Grande Síntese – Pietro Ubaldi
- O Sistema - P. Ubaldi
- Queda e Salvação – P. Ubaldi
- A Evolução Anímica – Delanne
- A Caminho da Luz – Emmanuel
- A Série “Nosso Lar” – André Luiz (16 livros)
- O Problema do Ser, do Destino e da Dor – Léon Denis
- No Invisível - L. Denis
- Depois da Morte – L. Denis
- Roteiro - Emmanuel
- O Consolador - Emmanuel
- No Limiar do Infinito – Joanna de Angelis
- Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho – Humberto de Campos
- Memórias de Um Suicida – Camilo Castelo Branco
- Espiritismo Básico – Pedro F. Barbosa
- Curso Básico de Espiritismo – Editora Aliança
- Religião – Carlos Imbasshy
- Grandes Espíritas do Brasil – Zeus wantuil
- Fatos Espíritas - William Crookes
- A Série sobre Psicologia Transpessoal de Joanna de Ângellis – (Plenitude, O Homem Integral, O Ser Consciente, Autodescobrimento, Vida, Desafios e Soluções, O Despertar do Espírito, etc.)
- Reformador
- A Vida Secreta das Plantas – Peter Tompkins e Christopher Bird
- A Reencarnação na Bíblia – Hermínio C. Miranda
- Reencarnação – O Elo Perdido do Cristianismo – Elizabeth Clare Prophet
- O Espiritismo e as Igrejas Reformadas – Jayme Andrade
- A Evolução de Adão – Jorge Damas Martins e Roberto Silveira

